



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**Avaliação do impacto da participação dos pais e/ou encarregados de  
educação no desempenho escolar dos seus educandos: casos do Colégio  
Midas e da Escola Secundária de Lhanguene em Maputo**

**Dissertação**

**SÍLVIA ENORDE TIVANE**

**Maputo, Setembro de 2024**



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
M O N D L A N E

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

**Avaliação do impacto da participação dos pais e/ou encarregados de  
educação no desempenho escolar dos seus educandos: casos do Colégio  
Midas e da Escola Secundária de Lhanguene em Maputo**

**Autora:** Sílvia Enorde Tivane

**Supervisor:** Prof. Doutor Francisco Januário

**Maputo, Setembro de 2024**

Dissertação de Mestrado em Educação submetida à avaliação final aos \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), nos termos do Regulamento dos cursos de Mestrado em vigor.

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que o presente trabalho cujo título é “avaliação do impacto da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos: Os casos do Colégio Midas e da Escola Secundária de Lhanguene em Maputo” foi por mim elaborado, nunca foi apresentado na sua essência em nenhuma instituição para a obtenção de qualquer grau académico. Ele resulta da minha pesquisa pessoal e das orientações do Supervisor. O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográficas.

---

**Sílvia Enorde Tivane**

Maputo, Setembro de 2024

## DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação em primeiro lugar ao meu bom e maravilhoso Deus por guiar os meus passos dia-após-dia e por me fazer mais do que vencedora em todas as coisas.

Em segundo lugar aos meus pais Custódio Florêncio Tivane e Luísa Glória Coana Tivane pelo apoio incondicional e pela força que me proporcionaram durante os meus estudos.

BENDIZE, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga o seu Santo nome.

BENDIZE, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios.

Ele é que perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades;  
Quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia;

Salmos 103.1-4

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Jesus Cristo (O Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz), pela força, protecção e por me guardar em todos os momentos da minha vida.

Ao meu filho Charlles Sezinando Macamo por seres a bênção que Deus me deu.

Ao Prof. Doutor Francisco Januário, meu supervisor, pela força, disponibilidade dedicação na supervisão do trabalho e, pelas contribuições incansáveis durante a escrita desta dissertação.

A todos os meus docentes do Mestrado em Educação da Faculdade de Educação Universidade Eduardo Mondlane.

A todos os meus colegas da turma de 2022, do curso de Mestrado em Educação em especial à Sónia Gastene pela força, pelos momentos difíceis e bons partilhados durante o tempo da Faculdade.

Agradeço às direcções da Escola Secundária de Lhanguene e do Colégio Midas, que autorizaram a recolha de dados para a realização da presente pesquisa, sem os quais a mesma não teria sido possível. O agradecimento é extensivo aos directores de turma, professores e pais e/ou encarregados de educação entrevistados pela cooperação durante todo o processo.

Os meus agradecimentos vão também para os meus pais Custódio Florêncio Tivane e Luísa Glória Coana Tivane que sempre me apoiaram incondicionalmente e aos meus amados irmãos Nelma Marieta, Hélia Joyce, Ângela Eloisa, Allan Meirelles pela força e aos meus cunhados René Artur Lázaro Mucasse e Frank Paquina pelo apoio moral e orações.

Agradeço aos meus amados irmãos em Cristo Jesus (Nilza Racide Adolfo, Saviana Tissa Laisse, Hermínia Vasco, Leonilde Esperança Macaúze, Anilda Manhique Manjate, Vera Virgínia Manjate, Vivete Campos Justino, Fátima Firmino Tembe, Alva Rosa Mariceta, Plínia Rebeca Mondlane, Maria Manteiga, Nilsa Chirinda e Diono Francisco) pelo apoio e pelos momentos de intercessão para que este sonho se tornasse uma realidade. O agradecimento é extensivo ao irmão Edílson Nhancale e a todas as mulheres da Brecha.

## **ÍNDICE**

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vii
LISTA DE SIGLAS.....	vii
LISTA DE TABELA E GRÁFICOS .....	viii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização .....	1
1.2. Problema de pesquisa.....	3
1.3. Objectivos e perguntas de pesquisa.....	4
1.4. Justificativa do estudo .....	5
1.5. Estrutura da dissertação.....	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1. Introdução.....	7
2.2. Definição dos conceitos básicos.....	7
2.3. Envolvimento dos pais e/ou encarregados de Educação no desempenho escolar dos seus educandos .....	10
2.4. Relação escola-pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos .....	12
2.5. Papel dos pais e/ou encarregados de educação e da escola no desempenho escolar dos educandos .....	13
2.6. Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos .....	14
2.7. Lições aprendidas .....	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....	17
3.1. Abordagem metodológica .....	17
3.2. População e amostra.....	18
3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	19
3.4. Plano de recolha e análise dos dados .....	20
3.5. Validade e fiabilidade do estudo .....	21
3.6. Questões éticas .....	22
3.7. Limitações do estudo.....	23
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	24

4.1. Procedimentos de análise dos dados .....	24
4.2. Descrição do local de estudo .....	24
4.3. Práticas dos pais e/ou encarregados de educação que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL .....	26
4.4. Contributo dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos .....	36
4.5. Factores que inibem a participação dos pais ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL.....	41
4.6. Comparação das práticas dos pais ou encarregados de educação do ensino público com as do ensino privado (CM e na ESL) .....	45
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	47
5.1. Conclusões .....	47
5.2. Recomendações .....	48
6. Referências Bibliográficas.....	49
Apêndice I.....	60
Apêndice II.....	62
Apêndice III .....	65
ANEXO X1.....	67
ANEXO X2.....	69

## **RESUMO**

Este estudo tem como objectivo avaliar o impacto da participação dos pais ou encarregados de educação (P/EE) no desempenho académico dos seus educandos (ED). O estudo resulta da constatação de que a fraca participação dos P/EE no processo de ensino e aprendizagem (PEA), que por sua vez pode resultar num baixo rendimento pedagógico dos ED o que levantou suspeições em relação ao nível de envolvimento dos P/EE na vida escolar dos seus ED. A presente pesquisa optou por uma abordagem mista, combinando informações qualitativas e quantitativas de modo a alcançar uma compreensão completa do fenómeno em estudo. Seleccionou-se uma amostra de 20 P/EE, sendo 6 do Colégio Midas (CM) e 14 da Escola Secundária de Lhanguene (ESL), 5 professores e directores de turma (P/DT) do CM e 10 P/DT da ESL e 68 ED. Foram usadas duas técnicas para a recolha dos dados: o guião de entrevista semi-estruturada (administrada aos P/DT e aos P/EE) e o questionário respondido pelos ED. As práticas dos P/EE no CM e na ESL são a participação nas reuniões trimestrais e conversas com os educandos sobre a escola; o contributo dos P/EE é negativo pois poucos têm ajudado os seus educandos nos T.P.C, tem deixado este trabalho para terceiros como tios, irmãos, explicador etc. A falta de paciência, o desleixo e a falta de tempo são alguns dos factores que inibem a participação dos P/EE no processo de ensino e aprendizagem. As práticas dos P/EE do ensino público e privado não se diferem muito, em ambos ensinos, pois os mesmos não têm participado integralmente na vida escolar dos seus educandos. Recomenda-se que faça uma análise profunda da participação dos P/EE e do seu contributo de forma a melhorar a qualidade de ensino.

**Palavras-chave:** Desempenho, educandos, impacto, participação.

## ABSTRACT

This study aims to evaluate the impact of the participation of parents or guardians (P/G) on the academic performance of their students (ED). The study results from the observation that the weak participation of P/G in the teaching and learning process (TLP), which in turn can result in low pedagogical performance of ED, which raised suspicions regarding the level of involvement of P/G in the school life of their ED. This research opted for a mixed approach, combining qualitative and quantitative information in order to achieve a complete understanding of the phenomenon under study. A sample of 20 P/G was selected, 6 from Midas College (MC) and 14 from Lhanguene Secondary School (LSS), 5 teachers and class directors (T/CD) from MC and 10 P/DT from LSS and 68 ED. Two techniques were used to collect data: a semi-structured interview guide (administered to the T/CD and the P/G) and a questionnaire answered by the ED. The practices of the P/G in the MC and LSS are participation in quarterly meetings and conversations with the students about the school; the contribution of the P/G is negative because few have helped their students with their homework, leaving this work to third parties such as uncles, siblings, tutors, etc. Lack of patience, negligence and lack of time are some of the factors that inhibit the participation of the P/G in the teaching and learning process. The practices of the P/G in public and private education do not differ much in both educations, because they have not participated fully in the school life of their students. It is recommended that an in-depth analysis of the participation of the P/G and their contribution be made in order to improve the quality of teaching.

**Keyword:** performance, students, impact, participation.

## LISTA DE SIGLAS

**DT** \_\_\_\_\_ Director de Turma

- CM** \_\_\_\_\_ Colégio Midas
- ESL** \_\_\_\_\_ Escola Secundária de Lhanguene
- ESG** \_\_\_\_\_ Ensino Secundário Geral
- ED** \_\_\_\_\_ Educando ou Educandos
- P/DT** \_\_\_\_\_ Professor e director de turma
- P/EE** \_\_\_\_\_ Pais e/ou encarregados de educação
- TPC** \_\_\_\_\_ Trabalho para casa
- UEM** \_\_\_\_\_ Universidade Eduardo Mondlane
- PEA** \_\_\_\_\_ Processo de Ensino e Aprendizagem

## **LISTA DE TABELA E GRÁFICOS**

<b>TABELA:</b> RESUMO DOS DETALHES DA AMOSTRA .....	19
---	----

<b>GRÁFICO 1:</b> NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DOS P/EE DO CM E DA ESL NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS.....	26
<b>GRÁFICO 2:</b> PARTICIPAÇÃO DO P/EE DO CM E DA ESL A IR A ESCOLA DO EDUCANDO.....	28
<b>GRÁFICO 3:</b> PARTICIPAÇÃO DO P/EE QUANDO CONVOCADO PELA ESCOLA .....	29
<b>GRÁFICO 4:</b> APROXIMAÇÃO DOS P/EE DO CM E DA ESL A ESCOLA DOS EDUCANDOS. ....	30
<b>GRÁFICO 5:</b> NÚMERO DE P/EE QUE TEM CONVERSADO COM OS EDUCANDOS SOBRE A ESCOLA E A FREQUÊNCIA COM QUE TEM CONVERSADO .....	34
<b>GRÁFICO 7:</b> NÚMERO DE EDUCANDOS COM DIFICULDADE NA COMPREENSÃO DA MATÉRIA .....	38
<b>GRÁFICO 8:</b> DISCIPLINAS QUE OS EDUCANDOS TÊM DIFICULDADES.....	38
<b>GRÁFICO 9 E 10:</b> EDUCANDOS DO CM E DA ESL QUE RECEBEM AJUDA PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES .....	39
<b>GRÁFICO 11:</b> ILUSTRA O NÚMERO DE P/EE DO CM E DA ESL COM EDUCANDOS COM BOM E FRACO APROVEITAMENTO .....	42

# CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

## 1.1. Contextualização

A Constituição da República de Moçambique no seu artigo 88 indica que a educação constitui direito e dever de cada cidadão (Assembleia da República, 2018, p.14) e o Estado é o promotor da educação básica, da igualdade no acesso e do usufruto desse direito em Moçambique. Esta premissa tem vindo a reger todo o processo de educação para uma expansão a toda a extensão do país com vista a abranger cada vez mais cidadãos (CESC e MEPT, 2011; MINED, 2020).

Com efeito, o resultado do processo educativo não depende apenas dos recursos disponibilizados, mas também das condições físicas, psicológicas e socioculturais dos educandos onde a educação tem lugar, bem como do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Este processo inclui factores externos como as condições socioeconómicas das famílias, a distância casa-escola e vice-versa, o cometimento dos pais e encarregados de educação, entre outros, que não apenas podem contribuir para a exclusão na participação, mas também para a aprendizagem (MINED, 2012).

Um dos maiores desafios que se têm assistido no processo de ensino-aprendizagem nas escolas moçambicanas é o facto de se não ter os pais ou encarregados de educação envolvidos na educação dos seus educandos, ou seja, não estarem informados sobre cada passo e cada transformação que ocorre no meio pedagógico (Sotomane, 2016). Segundo Chechia e Andrade (2004) os pais e/ou encarregados de educação (P/EE) não têm apenas que estar presentes, mas devem também assumir um papel activo no quotidiano escolar dos seus filhos. O apoio e a participação dos P/EE na vida escolar dos filhos são canalizados para a escola no sentido de se obter um trabalho de qualidade mais equilibrado.

Nos estudos efectuados a respeito do envolvimento dos P/EE na vida escolar dos filhos, tem sido particularmente relevante o fenómeno da relação dos P/EE com o rendimento escolar dos filhos e a percepção que aqueles constroem sobre a escola (Chechia & Andrade, 2004).

Segundo Cossa (2013), a experiência diária mostra que o desempenho e a dedicação dos P/EE no trabalho para casa (T.P.C.), por exemplo, dos seus educandos (ED) são cruciais no desempenho destes.

Para Cossa, o desempenho e a dedicação dos P/EE manifestam-se pelo acompanhamento do T.P.C, verificando se o trabalho é feito diariamente, dialogando com os ED para identificar prováveis problemas e dar possíveis soluções, verificando a caderneta escolar, comunicando-se com o Director de Turma sempre que possível e necessário, resolvendo problemas de índole escolar que os educandos trazem à casa, ou contratando explicadores, quando necessário.

Segundo Cau (2019), os P/EE que se envolvem com a escola e com a educação dos seus filhos, têm vantagem em relação aos que não se envolvem, pois a maior proximidade com os professores e com a escola aumenta as suas expectativas em relação ao sucesso escolar dos seus filhos. A este respeito, Sotomane (2016) fundamenta que os P/EE quando se envolvem no processo de ensino-aprendizagem dos seus ED, têm contribuído bastante para a melhoria pedagógica e flexibilidade na superação das dificuldades encaradas dentro do processo.

Dados do Colégio Mais Saber (escola onde a autora desta pesquisa trabalha) mostram que tanto no ano lectivo de 2021, assim como no primeiro trimestre de 2022, cerca de 80% dos alunos da 8ª classe à 11ª classe com fraco desempenho, seus P/EE não participam nas reuniões ou outras actividades promovidas pela escola para este propósito. São poucos os pais que se fazem presentes quando solicitados pelos professores para tratar de assuntos do seu interesse como o comportamento dos filhos, a realização do T.P.C, o desempenho académico do educando e a necessidade de uma orientação especial.

Foi neste âmbito que surgiu a necessidade de se desencadear o presente estudo com a intenção de avaliar o impacto da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos.

O presente estudo tem como foco identificar as razões que inibem a participação dos P/EE no desempenho escolar dos seus educandos. Salientar que, o bom ou mau desempenho não cinge apenas nas notas das avaliações, mas em diversos aspectos do comportamento.

## 1.2. Problema de pesquisa

Internacionalmente, alguns estudos (Cosme e Trindade, 2002; Gouveia, 2009) revelam que a participação dos P/EE na vida escolar dos seus ED é imprescindível, pois contribui para a integração escolar e para o aumento do seu rendimento académico. Os efeitos positivos do envolvimento parental parecem ser sentidos em todos os ciclos de escolaridade e em todos os níveis socioeconómicos pois o sucesso dos alunos afigura-se estar intimamente relacionado quer com a participação dos P/EE na escola, quer com a colaboração destes com os professores.

Também para Mafa e Makuba (2013) e Rodrigues *et al.* (2017) o envolvimento dos P/EE nas escolas é um aspecto importante no percurso educativo dos ED, considerado por investigadores, P/DT um dos pilares fundamentais para o sucesso académico.

Ao nível regional, uma pesquisa levada a cabo por Mwamwenda (2006), na África do Sul, concluiu que o envolvimento dos P/EE influenciava o desempenho escolar dos ED, ao demonstrar que a interacção entre os P/EE e a escola actuavam positivamente no desempenho escolar dos ED.

Em Moçambique, outra pesquisa feita por Tembe (2022) concluiu que o desempenho escolar dos alunos é influenciado pelos P/EE que prestam apoio incondicional (fornecimento de material didáctico, de uniforme escolar, a resolução de exercícios ou trabalhos de casa e a contratação de explicadores particulares) e procuram dialogar com a direcção da escola com vista a conhecer o aproveitamento pedagógico dos seus filhos. Assim, nota-se que quanto maior for o apoio dos P/EE no processo de ensino e aprendizagem (PEA), melhor será o desempenho escolar dos ED.

Em contrapartida, um estudo efectuado por Cossa (2013) concluiu que os ED que apresentam fraco desempenho escolar são aqueles que não se beneficiam de apoio dos P/EE nas actividades escolares. O estudo concluiu também que em todos os casos em que os P/EE apoiavam os seus ED nas actividades escolares e se envolviam na sua vida escolar, estes apresentavam um bom desempenho académico.

Este entendimento generalizado sobre o papel dos P/EE no PEA subscreve as constatações empíricas da pesquisadora, tiradas durante as aulas no Colégio Mais Saber que apontavam para indícios da fraca participação escolar por parte de alguns P/EE, facto que parece influenciar negativamente no desempenho dos mesmos. A média dos ED na sala de aulas deste Colégio era de 20 ED, dos quais, pelo menos 6 a 8 ED apresentavam fraco desempenho escolar tanto na participação nas aulas e nas notas das avaliações, quanto no comportamento. Constatou-se também que os P/EE destes ED não se faziam presentes nas reuniões e nas actividades desenvolvidas pela escola, sendo que alguns apenas o faziam quando solicitados pelo professor.

Nessa perspectiva parece prevalecer que o desempenho escolar dos educandos está associado ao envolvimento dos P/EE na vida escolar dos seus ED. Diante do acima exposto, a pesquisadora considera pertinente desencadear um estudo sobre a participação dos P/EE numa escola pública e privada a fim de comparar tal prática entre os dois níveis. As escolas escolhidas para a presente pesquisa foram o Colégio Midas (CM) e a Escola Secundária de Lhanguene (ESL). Estas foram escolhidas por conveniência de acessibilidade e disponibilidade de acesso as informações. Na semelhança do Colégio Mais Saber, alguns ED do CM e da ESL apresentam fraco desempenho académico, de igual modo os P/EE dos mesmos não parecem dar muita importância. Facto que tem preocupado tanto os professores bem como os directores de turma (DT), que afirmam que mesmo ligando para os P/EE abordando do comportamento dos seus educandos na sala de aulas, dificilmente se fazem presente, daí surge a pergunta de pesquisa para o presente estudo: Quais são as razões que inibem a participação dos P/EE no desempenho escolar dos seus educandos no Colégio Midas (CM) e na Escola Secundária de Lhanguene (ESL)?

### **1.3. Objectivos e perguntas de pesquisa**

O objectivo geral deste estudo é avaliar o impacto da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos com foco para os alunos do ensino secundário geral (ESG). Especificamente, o estudo visa:

- Identificar as práticas dos pais e/ou encarregados de educação que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL;
- Apurar o contributo dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL;

- Identificar os factores que inibem a participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL;
- Comparar as práticas dos pais e/ou encarregados de educação no CM e na ESL?

Para o alcance destes objectivos são formuladas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais são as práticas dos pais e/ou encarregados de educação que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL?
2. Qual é o contributo dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL?
3. Que factores inibem a participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL?
4. Qual é a diferença entre as práticas dos pais e/ou encarregados de educação no CM e na ESL?

#### **1.4. Justificativa do estudo**

Contribuir para uma educação de qualidade em Moçambique é uma preocupação presente na esfera educacional. No entender da autora desta dissertação esta qualidade só pode ser alcançada através de um esforço conjunto do professor na sala de aulas, dos alunos e dos P/EE ao envolverem-se na vida escolar dos seus ED, desde os primeiros anos da vida escolar, pois estes determinam o futuro tanto do educando, bem como da sociedade.

A experiência profissional docente da autora desta dissertação durante as aulas e nas práticas pedagógicas que decorrem no Colégio Mais Saber em Maputo foi a motivação que lhe levou a observar um baixo rendimento pedagógico dos alunos o que levantou suspeições em relação ao nível de envolvimento dos seus P/EE. Isso motivou, então, para que autora decidisse sobre a necessidade da identificação dos factores que possibilitam ou inibem a participação P/EE no desempenho escolar dos seus ED.

Ademais, o tema é pertinente na medida em que os resultados do estudo poderão sensibilizar o governo e/ou instituições de ensino a prever planos com/ou conteúdos que visem apoiar ou a incentivar os P/EE a se envolverem correctamente na vida escolar dos seus ED. Este envolvimento irá não só beneficiar aos ED mas também contribuirá para a saúde social de Moçambique, pois uma sociedade é estável quando há conhecimento.

A pesquisa é pertinente para autora pois permitiu levantar os pontos essenciais que vão direcionar a professora como proceder na carreira docente de maneira que os ED tenham bom aproveitamento pedagógico. Também irá permitir com que os professores auxiliem aos P/EE a saber como proceder de maneira a envolverem-se no PEA de modo que os seus ED tenham bom aproveitamento. Irá também suscitar a atenção sociedade no geral (através dos P/EE) a estar mais atenta ao desempenho escolar dos ED (no envolvimento durante todo o PEA).

### **1.5. Estrutura da dissertação.**

A presente dissertação está estruturada em 5 capítulos. O primeiro capítulo apresenta a contextualização do Estudo, na qual se destacam aspectos referentes aos desafios da educação em Moçambique, o impacto da participação dos P/EE dos seus filhos, a formulação do problema, dos objectivos e das perguntas de pesquisa, a justificativa, e a visão geral da dissertação.

O segundo capítulo apresenta a Revisão da Literatura na qual se apresentam e se discutem os conceitos básicos usados no estudo tais como “avaliação, impacto, participação, P/EE, desempenho escolar e ED”; na revisão se discutem igualmente opiniões de vários autores em torno de tópicos como o envolvimento dos P/EE no desempenho escolar dos seus ED, a relação escola-P/EE no desempenho escolar dos educandos e por fim apresenta-se as lições aprendidas em torno da revisão efectuada.

O terceiro capítulo debruça-se sobre a metodologia do estudo na qual se apresenta a abordagem metodológica geral do estudo, a população e a amostra, os instrumentos de recolha de dados, o plano de recolha e análise de dados, a validade e fiabilidade do estudo, as questões éticas e as limitações do estudo.

O quarto capítulo apresenta e discute os resultados do estudo á luz dos argumentos dos autores revistos.

E, por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões e as recomendações do estudo.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Introdução**

O presente capítulo trata da revisão da literatura e nele se discutem aspectos relativos à definição dos conceitos básicos (na secção 2.2), seguida do debate dos argumentos de vários autores sobre o envolvimento dos P/EE no desempenho escolar, nas tarefas de casa e, na criação do ambiente favorável para a educação (na secção 2.3). A relação entre a escola e os P/EE no desempenho escolar dos seus ED (secção 2.4), e o papel dos P/EE e da escola no desempenho escolar dos ED (na secção 2.5) são também abordados neste capítulo. Por fim, o capítulo discute a importância da participação dos P/EE no desempenho escolar dos ED (na secção 2.6). Termina com as lições aprendidas da revisão da literatura efectuada (na secção 2.7).

### **2.2. Definição dos conceitos básicos**

Nesta secção, interessa definir os conceitos básicos pois estes irão possibilitar a compreensão dos conteúdos usados ao longo desta dissertação, nomeadamente avaliação, desempenho escolar e educandos. Os conceitos básicos são importantes pois vão servir de ferramentas que serão reutilizados no presente trabalho.

#### **a) Avaliação**

Para Weir e Roberts (1994), citados por Yambi (2018), “avaliar é determinar o valor de algo. Assim, mais especificamente, no campo da educação, avaliação significa medir ou observar o processo para julga-lo ou determina-lo pelo seu valor, comparando-o com outros ou algum tipo de padrão”. Portanto, o conceito “avaliação” é empregue no sentido de atribuir valor a um objecto e isto encerra diversos significados, tais, como: verificar, calcular, medir, apreciar, classificar, diagnosticar, entre outros (Costa, 2014). No contexto educacional, pode-se compreender a avaliação como a classificação dos padrões mensuráveis para descrever o processo criterioso a ser verificado, na abordagem qualitativa e quantitativa dos educandos.

Assim, segundo Herffmonn (1991), a avaliação é a reflexão transformada em acção; uma acção que nos impulsiona a nova reflexão, ou, como nas palavras de reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanha, passo a passo, do educando, na sua trajectória de construção do conhecimento. Portanto, avaliar é reflectir sobre determinada realidade sem estabelecer padrões de limitação, a partir de dados e informações, e emitir um julgamento que possibilite uma tomada de decisão proactiva, mediante os preceitos pré-estabelecidos.

Nas três definições supracitadas, os autores apresentam a avaliação como a atribuição ou determinação de um valor e também reflexão transformada em acção. Portanto dentre elas para o presente estudo elegeu-se a definição de Herffmonn (1991), que define avaliação como uma acção que nos impulsiona a nova reflexão, do educador sobre a realidade e o acompanhamento do processo educativo do educando do qual os educadores buscam incessante compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento. Esta definição é importante para o presente estudo pois a avaliação tem como objectivo a reflexão que por sua vez será transformada em acção na medida em que ira exercer a função de diálogo e interacção com os educandos.

#### **b) Desempenho escolar**

Segundo Muniz & Alzevedo (2006), o desempenho escolar é a realização de actividades do aluno de acordo com a sua capacidade, potencial e idade. A criança é considerada como tendo um bom desempenho, quando utiliza seus recursos intelectuais, favorecendo a produção sem atraso. Estes autores revelam que o desempenho escolar está relacionado com vários factores como familiares, sociais, culturais.

Para Cau (2019) o desempenho escolar é entendido como um revelador de sucesso pessoal e profissional na vida adulta. O mesmo, passa a ser o interesse principal não apenas dos alunos, mas também dos pais ou encarregados de educação, professores e gestores escolares, o que permite olhar para a escola como um local de formação e participação construtiva da sociedade onde os conhecimentos, habilidades e atitudes que funcionam em harmonia.

Tavares e Santiago (2011) definem o desempenho escolar como a razão entre o objectivo que se pretende conseguir e o resultado efectivamente conseguido. Para estes o conceito permite compreender que o aluno ao realizar efectivamente os seus objectivos de conteúdo académico ou extra-pedagógico na escola, alcança ou não o sucesso na escola.

Por sua vez Costa (2017) define desempenho escolar como sendo a implicação da aprendizagem e do sucesso que o aluno pode ter ou não de acordo com as interações que consegue realizar tanto no ambiente escolar quanto no familiar. Um aluno desmotivado tem o seu PEA comprometido. Neste contexto entende-se que o desempenho escolar é uma combinação de vários elementos que não só admite atitudes e vontade dos alunos, como também outras variáveis interventoras, tais como aspectos docentes, relação professor-aluno, família, entre outros.

Portanto, está se perante quatro definições de autores diferentes sobre o desempenho escolar, todos com a mesma visão porém cada autor com uma perspectiva diferente. Um aborda o desempenho escolar como sendo a realização de actividades do aluno de acordo com a sua capacidade, potencial e idade, outro como um revelador de sucesso pessoal e profissional na vida adulta, outro aborda como a razão entre o objectivo que se pretende conseguir e o resultado efectivamente conseguido e ainda outro como sendo a implicação da aprendizagem e do sucesso que o aluno pode ter ou não de acordo com as interações que consegue realizar tanto no ambiente escolar quanto no familiar.

Dentre estas definições todas importa para este estudo adoptar-se-á a definição de Muniz & Alzevedo (2006) por ser a, mais detalhada sobre o desempenho escolar. É uma definição importante para o estudo pois coloca em evidência factores relativos ao bom desempenho escolar.

### **c) Educando**

Segundo Luckesi (1993) o educando é aquele que, participando no PEA, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito activo de sua história pessoal quanto como da história humana. Desta forma compreende-se que o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento.

Educando é aquele que esta em processo de aprendizagem, na sua busca pessoal pelo saber. O educando é agente sujeito participante que faz da escola currículo de cultura; e da sala de aula como espaço de diálogo.

Nas duas definições os autores apresentam os educandos como aqueles que estão ou participam no processo de ensino e aprendizagem. Porém dentre as duas definições importa para este estudo a definição de Luckesi (1993) por ser uma definição profunda e mais

detalhada sobre os educandos pois ele vê o educando não somente como um aprendiz mas também como um sujeito activo que se desenvolve tanto na sua vida pessoal quanto na sociedade.

#### **d) Participação**

Participação refere-se ao acto de participar, ou fazer, ter parte de algo, seja activa ou passivamente. A participação é, em todos os casos, um acto social, que envolve sempre a outros. Além disso, participação pode ser empregada num sentido mais amplo, em que a pessoa que participa não se restringe à posição de espectadora, mas de alguém que toma parte em alguma coisa, facto ou acontecimento (Souza, 2004).

Participação no conceito de educação, refere-se ao envolvimento e à influência de cada pessoa (aluno, professor, director de turma ou pais e/ou encarregados) realiza nos processos, nas decisões e nas actividades. Esta Participação é uma actividade realizada durante o PEA. O nível de participação é fundamental para o aluno ser aprovado ou reprovado na disciplina ou em trabalho prático. Participação também pode se referir ao nível de trabalho exercido pelo funcionário para realizar suas tarefas (INEE, 2024).

Nas duas definições os autores apresentam a participação o envolvimento de pessoas na realização de processos, actividades e decisões. Dentre as duas definições importa para este estudo a definição de INEE (2024) por ser uma definição mais clara e direccionada para a educação pois o nível de participação é fundamental para o aluno ser aprovado ou reprovado numa disciplina ou em trabalho prático.

Apresentadas as definições e discutidos os conceitos básicos empregues pelo estudo, a seguir se discutem os argumentos de diferentes autores sobre temas em análises e que são importantes para a compreensão da presente pesquisa, estas irão por sua vez, sustentar a interpretação dos dados.

### **2.3. Envolvimento dos pais e/ou encarregados de Educação no desempenho escolar dos seus educandos**

Segundo Diogo (1998), “o envolvimento dos pais ou encarregados de educação na escola representa uma mais-valia tanto para a escola como para a comunidade, para os alunos, para os professores e para a sociedade em geral”. O envolvimento parental assenta na premissa do respeito mútuo entre os pais ou encarregados de educação e a escola, justifica-se pela

necessidade de valorização, tanto do sucesso escolar assim como do auxílio aos professor na sala de aula e no trabalho de casa.

A participação dos P/EE no processo educativo dos seus filhos tem que ser uma actividade dinâmica e criativa, capaz de incentivar a mesma participação que se quer profícua para todos os elementos da sociedade. Efectivamente, os pais ou encarregados de educação devem reconhecer que as tarefas da escola não se limitam a pura transmissão de conhecimentos, como também proporcionam um engajamento dos educandos á vida.

Na opinião de Marques (2001), este envolvimento proporciona igualmente mais conhecimentos, novas experiências, novas competências, mais confiança, mais autoconfiança e mais responsabilidades na gestão, na planificação e na tomada de decisão da escola e dos educandos, também aumenta a motivação nos educandos pelo estudo. Portanto, este envolvimento ajuda os pais e/ou encarregados de educação a compreender melhor o esforço dos professores.

Os P/EE aparecem como quadro de referência para qualquer educando e o seu suporte social lhe possibilita a incorporação no ambiente escolar e na comunidade a qual ele se insere. Este olhar não perplexo da criança reflecte as influências, as crenças, atitudes e acções absorvidas no seio dos seus P/EE. Deste modo, pode-se dizer, por outras palavras, que os P/EE estimulam a base e o fundamento dos ED e que para uma compreensão do educando é necessário conhecer o seu suporte (Marques, 2001).

Mendonça (2012) prossegue dizendo que chamar os P/EE a tornar-se membros participativos na aprendizagem das crianças é contribuir para uma formação mais consentânea em relação à realidade de cada uma. O envolvimento do ambiente dos P/EE na esfera escolar, para além de tornar a transição casa/escola num processo mais natural possível, faz com que a criança se sinta mais integrada e segura, apesar das múltiplas diversidades que possam existir.

Portanto, segundo Almeida (2014), é tarefa dos P/EE criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, incluído o comportamento sistemático e orientações contínuas em relação aos hábitos de estudos e as tarefas escolares. Portanto, é determinante que a família se comprometa em colaborar na preparação do seu ED para a vida, criando condições favoráveis para uma educação significativa.

Neste sentido, Malavazi (2000) afirma que o auxílio nas tarefas de casa e no acompanhamento dos filhos nas reuniões escolares são os mais importantes meios de interacção dos pais com a escola. Este autor que o papel dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, é visto como um contributo para o aumento da qualidade do ensino e da educação.

Portanto, pode-se afirmar que, é imprescindível o papel dos encarregados de educação junto aos professores e a direcção da escola, no crescimento social e no processo educativo dos educandos para o sucesso e mitigação dos riscos sociais face as influências, negativas que apoquentam o decurso educativo nas comunidades (Malavazi, 2000).

Terminada a discussão entre os diversos autores em torno do envolvimento dos P/EE no desempenho escolar dos seus ED, parece ser evidente que o envolvimento dos mesmos e de extrema importância pois reflecte positivamente no resultado dos alunos, tanto no comportamento bem como nas notas “testes”. Na secção que se segue é apresentada e discutida a visão dos diferentes autores sobre a relação escola-P/EE no desempenho escolar dos ED.

#### **2.4. Relação escola-pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos**

Matos (2005) refere que os P/EE que têm um vínculo com a escola desenvolvem atitudes positivas em relação a esta e a si próprios e aumentam a autoconfiança, para além de que desenvolvem maiores expectativas para os filhos.

A relação escola – P/EE desempenha um papel importante no desempenho escolar dos ED. Se os P/EE e a escola mantiverem uma comunicação e contacto permanentes pode se desenvolver um ambiente que favorece um desenvolvimento de práticas escolares positivas (Cossa, 2013).

Segundo Marques (2002), a relação dos P/EE para com a escola é reflectida da seguinte maneira: aumenta a motivação dos alunos pelo estudo; ajuda os pais a compreenderem melhor o esforço dos professores e a desempenharem melhor os seus papéis; melhora a imagem da escola e reforça o prestígio profissional dos professores, que assim se sentem mais motivados para melhor desempenharem as suas funções.

É nesta vertente que Piaget (1990) afirma que a relação continuada entre a escola e os P/EE leva, muita coisa mais que uma informação mútua, este intercâmbio acaba por resultar em ajuda recíproca e frequentemente em aperfeiçoamento real dos métodos. Pois ao aproximar a escola aos P/EE, proporcionando interesse, pelas coisas da Escola, chegando até a uma divisão das responsabilidades entre a escola e os P/EE.

Apesar dos P/EE e a escola constituírem dois sistemas independentes, ao interagirem terão a possibilidade de providenciar um tipo de influência único aos seus educandos. Ao fomentar o espírito de colaboração mútua em torno da vida escolar das crianças, a escola e os P/EE verão o seu trabalho facilitado, uma vez que esta parceria terá um impacto positivo na integração, motivação e desempenho dos seus educandos (El Nokali, Bachman e Votruba-Dzral, 2010).

Nesta relação os P/EE sentir-se-ão valorizados e o aluno sentir-se-á também mais motivado e adquirirá uma percepção mais positiva acerca da escola e da sua aprendizagem, potenciando, por conseguinte, o seu sucesso e o professor, em última instância, terá também o seu trabalho facilitado (Silva, 2010).

A discussão referente à relação entre a escola e os P/EE é de extrema importância pois é reflectida na motivação dos alunos pelo estudo. Este intercâmbio resulta em ajuda mútua, facilita o trabalho tanto do professor bem como dos P/EE pois esta interacção terá o impacto positivo no desempenho dos seus ED.

## **2.5. Papel dos pais e/ou encarregados de educação e da escola no desempenho escolar dos educandos**

Segundo Cau (2019), os P/EE, como elementos fundamentais na comunidade educativa, lhes é reconhecido o direito e o dever de participar no processo educativo dos seus filhos.

Para Veloso (2014) os P/EE tem o papel fundamental na vivência escolar dos seus filhos, pois eles devem estabelecer vínculos afectivos, sem deixar seus filhos à mercê das suas próprias vontades, pois a educação repassada pelos P/EE trazem consigo valores, hábitos e costumes que influenciaram de forma satisfatória na sua aprendizagem.

Com o apoio dos P/EE todo o processo de desenvolvimento escolar, agregará pontos positivos ao longo da vida escolar. Segundo algumas pesquisas, foi constatado que factores

socioeconómicos e familiares podem interferir no desenvolvimento escolar, mas se a família tem uma relação de proximidade com a escola, esses efeitos se reduzem de forma substancial (Veloso, 2014).

Segundo Santos (2013) os P/EE e a escola desempenham papéis importantíssimos na formação do indivíduo e do futuro cidadão. A escola tem o papel e a obrigação de ensinar de forma proveitosa os conteúdos específicos da área do saber, fundamentais para a instituição de novas gerações.

A escola também tem o papel de unir o conhecimento e a vinculação com o meio deverá propiciar espaços educativos convenientes para o melhor desenvolvimento da aprendizagem, onde os alunos poderão levantar hipóteses, considerar, reflectir e expor seus pensamentos e ideias. A escola deve se configurar como um espaço de troca de experiências, junto com o colectivo (Lima, 2009). Por outro lado os P/EE tem a obrigação de acolher em um ambiente estável, provedor e amoroso (Santos, 2013).

De acordo com Lima (2009) o que organiza as relações são os limites, assim os P/EE e a escola mesmo com pensamentos diferentes sobre educação, deverá unir-se para socializarem na construção do conhecimento e na busca de melhor convivência com as diferenças do outro, já que a escola tem um papel de grande importância na socialização da criança e adolescente, na promoção do conhecimento, das suas capacidades cognitivas.

Terminada a discussão referente ao papel dos P/EE e da escola no desempenho escolar dos ED, ambos são de importantes pois promovem o conhecimento, não só como também são responsáveis pela socialização, desenvolvimento das capacidades cognitivas, também fornecem valores (religiosos, morais etc.), em suma são a base do comportamento ou da personalidade dos ED.

## **2.6. Importância da participação dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho escolar dos educandos**

Segundo Ribeiro (2016) os P/EE tem o papel de grande importância no processo de alfabetização dos seus educandos. As crianças encontram nos P/EE elementos necessários e responsáveis pelo seu desenvolvimento na aprendizagem. A escola tem a função de cooperar

no desenvolvimento e crescimento social da criança e de estar preparada para lidar com a diversidade de etnias, valores, costumes e crenças dentro do ambiente escolar.

Para Cosmo e Trindade (2002) a participação dos P/EE é de extrema importância pois, quando eles participam na vida escolar dos filhos e ajudam nos trabalhos escolares, em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos encarregados de educação se mantêm afastados da escola. Também facilitam o trabalho do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa.

Segundo Cássia de Freitas e Santos (2017) os P/EE são importantes na vida dos seus ED pois são a unidade básica da sociedade, formada por pessoas com ancestrais em comum ou que até mesmo possuem ligações por laços afectivos, que educa, transmite valores e melhora a qualidade da educação.

Strick e Smith (2001) ressaltam que o ambiente doméstico exerce um importante papel para determinar se qualquer criança aprende bem ou mal. As crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas, e elas demonstram maneiras de contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves.

Finda a discussão entre os diversos autores sobre a importância da participação dos P/EE no desempenho escolar dos ED constata-se que os P/EE são a base para uma sociedade socialmente saudável. Os ED que tem um incentivo durante a vida escolar tendem a ter atitudes positivas, pois a participação dos P/EE na vida escolar dos seus ED permite com que eles tenham maior segurança, não só bem como um bom desenvolvimento físico, mental, emocional, social.

## **2.7. Lições aprendidas**

Uma das principais lições aprendidas da revisão da literatura é de que o envolvimento dos P/EE no desempenho escolar dos seus ED proporciona mais conhecimento, mais confiança por parte dos ED pois o auxilia nas tarefas de casa (T.P.C) e o acompanhamento das reuniões escolares pelos pais motiva os alunos. Este envolvimento não traz benefícios somente aos

educandos mas também para a escola pois a presença deles é uma variável extremamente importante para a eficácia e melhoria de qualidade da escola (secção 2.3).

Na secção 2.4, sobre a relação escola- P/EE no desempenho escolar dos educandos a lição é de que esta relação é de extrema importância pois pode aumentar a motivação dos alunos pelos estudos. Tanto os P/EE quanto a escola verão o seu trabalho facilitado pois esta relação irá desenvolver um ambiente que favorece o desenvolvimento das práticas educativas. Esta interacção irá ajudar aos pais ou encarregados de educação a compreender o esforço da escola e do professor.

Na secção 2.5, relativamente ao papel dos P/EE e da escola é de educar os seus educando, criar um ambiente saudável, amoroso bem como também viver a vida escolar dos seus educandos criando uma relação afectiva. Os factores socioeconómicos interferem no desenvolvimento escolar dos educandos, porém o vínculo permanente entre os P/EE e a escola, irá reduzir o possível impacto negativo do ED pois o apoio dos mesmos irá agregar pontos positivos na vida escolar dos seus educandos.

Na secção 2.6 sobre a importância da participação dos P/EE no desempenho escolar dos ED é importante pois eles são a unidade básica da sociedade, o ambiente doméstico é o um ambiente determinante na vida escolar dos educandos por determinar se os educandos aprendem bem ou mal.

Os ED geralmente têm melhores resultados na escola, tanto no aproveitamento pedagógico como no comportamento quando os P/EE participam activamente na vida escolar dos seus ED, pois de forma directa ou indirecta eles recebem um incentivo, carinho, atenção e amor por parte dos seus pais o que contribui para atitudes positivas tanto na auto estima bem como na aprendizagem de conteúdos.

## CAPÍTULO III: METODOLOGIA

### 3.1. Abordagem metodológica

A presente pesquisa optou por uma abordagem mista, combinando informações qualitativas e quantitativas de modo a alcançar uma compreensão completa do fenómeno em estudo. Segundo Richardson (1999) as duas abordagens complementam-se em três instâncias designadamente: no planeamento da pesquisa, na colecta de dados e na análise de informação. Os autores Flick (2009; 2013) e Ugwu e Val (2023), argumentam que a abordagem mista possibilita a integração dos benefícios dos métodos qualitativos e quantitativos, o que resulta numa compreensão mais ampla e aprofundada do problema de pesquisa, conduzindo a descobertas mais enriquecedoras e sólidas.

Abordagem mista é uma abordagem teórica e prática do conhecimento que visa considerar diversas perspectivas, posições e pontos de vista que combina o método quantitativo e qualitativo de modo a alcançar uma compreensão completa do fenómeno em estudo. Esta abordagem tem como objectivo compreender melhor o problema de pesquisa, preconiza a obtenção de dados precisos, também preconiza a compreensão aprofundada desses dados. Não os tomando como resposta absoluta, mas compreendendo que os dados são parte de um todo que necessita ser compreendido como tal (Creswell, 2010).

É importante ressaltar que, para que uma pesquisa seja denominada mista, as duas abordagens não podem ser concebidas separadamente, mas sim de forma complementar. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (Gerhardt & Silveira, 2009). Dai optou-se na adopção desta abordagem na presente pesquisa pois permitiu a recolha não apenas dados padronizados como também informações abertas que permitiram melhor descrição do objecto de estudo.

Assim, a combinação dos métodos quantitativos e qualitativos propiciou uma melhor recolha de dados para a avaliação do impacto da participação dos P/EE no desempenho escolar dos seus educandos com foco para os educandos do 1º ciclo do ensino secundário geral (ESG) em Maputo, nas ESL e no CM, a abordagem mista teve como essência o facto de (i) por um lado,

apresentar dados quantitativos que justificam as respostas das perguntas levantadas (práticas, contributos, factores e diferença) e (ii) por outro, compreender alguns argumentos, justificações e opiniões sobre o problema em debate e, isso, tornou possível através de análise de conteúdos apresentados de forma qualitativa.

### **3.2. População e amostra**

A população deste estudo foi cerca de 592 pessoas dentre educandos (ED), P/EE, professores e os respectivos directores de turma (DT) da 9ª classe, provenientes de duas escolas. Estas escolas foram escolhidas por conveniência de acessibilidade e disponibilidade de acesso às informações. Segundo Flick (2013) esta amostragem reduz o esforço, por vezes, tem sido a única maneira de realizar um estudo em tempo limitado.

No Colégio Midas (CM) contabilizou-se 31 pessoas da 9ª classe, sendo 15 educandos, 6 P/EE que participaram da entrevista e 10 P/DT, dos quais 5 participantes da entrevista e na Escola Secundária de Lhanguene (ESL) com 561 pessoas (Levantamentos Estatísticos de 2023). Deste universo, 53 são educandos, 14 são pais e/ou encarregados de educação da ESL e 25 P/DT, dos quais 10 participantes da entrevista.

No CM foram escolhidos 3 P/EE dos ED com bom aproveitamento e 3 P/EE dos ED com fraco aproveitamento. Na ESL tomaram-se 7 P/EE dos educandos com bom aproveitamento e igual número dos P/EE dos ED com fraco aproveitamento.

No CM foram escolhidos 7 ED com bom aproveitamento e 8 ED com fraco aproveitamento e na ESL escolheu-se 26 ED com bom aproveitamento e 27 ED com fraco aproveitamento, isto é, dividiu-se a amostra de cada escola em duas partes, sendo que cada metade da amostra correspondeu aos ED com bom aproveitamento e a outra metade dos ED com fraco aproveitamento escolar. A selecção dos ED da ESL foi feita de forma aleatória, porém os ED do CM foram tomados todos educandos, pois tinha apenas uma única turma da 9ª classe, do curso diurno.

Em relação aos professores e aos DT do CM foram seleccionados 4 professores e 1 DT e para a ESL seleccionou-se 5 professores, 5 DT. Realçar que a selecção dos professores tanto do CM bem como ESL foi feita de forma aleatória, porém o director de turma do CM foi tomado um único director por ter apenas uma única turma da 9ª classe mas na ESL foram igualmente seleccionados de forma aleatória. A tabela 1 mostra os detalhes da distribuição da amostra por escolas e por tipo de informante.

**Tabela:** Resumo dos detalhes da amostra

Amostra	Colégio Mudas (CM)	Escola Secundária de Lhanguene (ESL)
Educandos	15	53
Pais ou encarregados de educação	6	14
Directores de turma	1	5
Professores	4	5
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>77</b>

Pode-se notar que num universo de 592 pessoas, foram envolvidas 103, sendo 26 do CM e 77 da ESL. Estes números são representativos pois oferecem conclusões válidas para obtenção dos resultados pretendidos na presente pesquisa.

### **3.3. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

As técnicas de recolha de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados como parte prática da pesquisa. Existem diferentes técnicas que podem ser empregues, sendo as mais utilizadas a entrevista, o questionário, a observação e a pesquisa documental (Marconi & Lakatos, 2001). Para a presente pesquisa foram usadas duas técnicas nomeadamente: o guião de entrevista semi-estruturada (Apêndices II e III) (que foi administrada aos professores, DT e P/EE) e o questionário (Apêndice I) respondido pelos ED. As características destas técnicas são as seguintes:

#### **a) Entrevista semi-estruturada**

A presente pesquisa optou por entrevista semi-estruturada dado que apresenta vantagens como a flexibilidade, um discurso mais livre e produtivo orientado por algumas perguntas-chave que evitam respostas incompletas, maiores taxas de respostas, maior controlo do ambiente na qual ocorre a entrevista (Chizzotti, 2014).

Segundo Marconi & Lakatos (2003), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a recolha de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

As entrevistas semi-estruturadas são uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a estrutura da pergunta e a ordem em que as questões são feitas variam de

acordo com as características de cada entrevistado (Laville & Dionne, 1999). Segundo Triviños (1987), a entrevista semi-estruturada parte de questionamentos básicos, suportados em teorias que interessam à pesquisa, podendo surgir hipóteses novas conforme as respostas dos entrevistados.

Nesta pesquisa, as informações que se deseja dos P/EE são as acções, os factores, as práticas, e a interacção ou relação entre P/EE e o ED, de modo a influenciar positivamente no desempenho escolar dos ED, outra informação é a motivação dos pais em relação ao desempenho escolar dos seus ED (Vide Apêndice I).

### **b) Questionário**

Segundo Marconi & Lakatos (2003), questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito com ou sem a presença do investigador. Estas perguntas têm por objectivo colher informações pertinentes ao estudo.

Para o presente estudo o questionário foi dirigido aos alunos com o objectivo de colher informações relacionadas com o apoio dos P/EE (vide apêndice II). O questionário abordada os motivos que levam à participação ou ausência, a motivação e as práticas dos P/EE no processo de ensino e aprendizagem dos seus ED.

### **3.4. Plano de recolha e análise dos dados**

Segundo Marconi & Lakatos (2003) a análise de dados é uma tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Essas relações podem ser estabelecidas em função de suas propriedades relacionais de causa-efeito, produtor-produto, de correlações, de análise de conteúdo, etc.

Para o presente estudo as respostas dos participantes do estudo foram compilados no Microsoft Office Word 2019, onde se fez o agrupamento das respostas obtidas no questionário administrado aos ED e nas entrevistas direccionadas aos P/EE, professores e DT para que pudessem ser interpretadas de acordo com os objectivos do estudo e no pacote estatístico Excel 2019 para a elaboração de gráficos. Os dados de todos os intervenientes

foram compilados separadamente, isto é, as respostas dos P/EE, dos professores e dos ED, com o objectivo de avaliar as respostas dos mesmos.

Os dados também foram compilados com objectivo de comparar as práticas dos pais e/ou encarregados de educação do ensino público (ESL) e privado (CM). Segundo Marconi e Lakatos (2003) o estudo das semelhanças e diferenças entre diferentes tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano. Este método realiza comparações com a finalidade de verificar similaridades e divergências.

### **3.5. Validade e fiabilidade do estudo**

Para a validade deste estudo tomou-se em consideração os instrumentos que se usaram nesta pesquisa e, como ponto de partida as definições de conceitos que segundo Marconi e Lakatos (2002) são os pré-testes (questionário e guião de entrevista semi-estruturada) com intuito de verificar se os instrumentos têm:

Capacidade de produzir medições adequadas, precisas e consistentes na recolha de dados, tendo em conta a especificidade de cada interveniente até chegar a uma conclusão correcta. Assim a validade é definida em termos de honestidade, profundidade e grau de objectividade (Richardson, 2009).

Quanto à fiabilidade esta está ligada à precisão e exactidão do instrumento e deve:

- (i) Assegurar a consistência dos mesmos sobre vários grupos de respondentes ao longo do tempo, de modo que qualquer pessoa com interesse em aplicar o questionário possa obter os mesmos resultados (Cohen *et al.*, 2003).

Assim, para assegurar a validade dos instrumentos desta pesquisa (questionário e guião de entrevista) estes foram primeiro submetidos à apreciação e análise crítica do supervisor para a verificação da sua qualidade. De seguida, foi feito um pré-teste destes, com uma amostra de 40 ED, 4 professores, 4 DT e 10 P/EE da Escola Comunitária Comunhão na Colheita Arco-íris (uma escola com características similares a do estudo em termos de tipo de ensino, número de alunos por turma, perfil dos alunos, perfil dos P/DT e do perfil dos P/EE) para a correcção de possíveis ambiguidades, erros, diminuição ou acréscimo das questões submetidas aos respondentes e minorar os desvios na execução prevista. Para o uso final dos instrumentos houve acréscimo de questões como:

Para os educandos:

- A que horas o seu pai ou encarregado de educação vai ao serviço e a que horas volta?
- Com quem ficas em casa quando o seu pai ou encarregado de educação não está em casa?
- Tens telemóvel?
- Levas o telemóvel para a escola?
- Quem te acompanha para a escola? A que horas vais a escola? A que horas voltas para casa?
- Tu tens tido dificuldades na compreensão da matéria em alguma (s) disciplina (s)?
- O teu P/EE tem verificado tua pasta quando voltas da escola? Se sim, quantas vezes por semana?
- O teu P/EE tem conversado contigo sobre a tua escola?

Para os professores e directores de turma:

- O que o P/DT tem feito de forma a envolver os P/EE na vida escolar dos seus ED?
- De que forma os P/EE tem contribuído na escola para o desempenho académico dos seus ED?
- Os P/EE, por iniciativa própria, já se aproximaram à escola para falar com o professor sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentam?

Em geral, o pré-teste tinha como objectivo avaliar a complexidade dos instrumentos, a eventual inconsistência das questões, uma possível linguagem inadequada para os respondentes, o tempo gasto a responder às perguntas e outras limitações de natureza diversa.

### **3.6. Questões éticas**

Segundo a ética social, as pesquisas envolvendo seres humanos devem observar as exigências éticas e científicas fundamentais. Para a recolha dos dados desta pesquisa foi pedido uma credencial à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane que autorizasse a realização do estudo com ED, professores e DT. A credencial (Anexo X1) foi cedida e posteriormente apresentada às direcções das escolas do estudo. Aos P/EE foi feita uma solicitação por meio de um Termo de Consentimento (Anexo X2).

Antes do início do processo de recolha de dados explicou-se aos participantes as principais razões, e os objectivos da pesquisa que seria levada a cabo, como forma de sensibilizá-los para um maior interesse e aderência e também para evitar possíveis transtornos (interrupção da entrevista ou do questionário).

A todos os intervenientes do estudo foi, lhes assegurado o anonimato, sigilo e confidencialidade aos respondentes, por via da omissão da sua identidade de modo a salvaguardar os seus interesses pessoais e profissionais.

### **3.7. Limitações do estudo**

A primeira limitação do estudo foi a hesitação nuns casos e indisponibilidade noutros, por parte dos professores e directores de turma da ESL, em aderir ao estudo devido a uma presumível falta de interesse em fazer parte da entrevista, o que fez com que a recolha de dados nesta instituição fosse muito morosa.

A segunda limitação foi a morosidade por parte dos DT em entrar em contacto com os P/EE, o que influenciou no tempo da recolha de dados. A recolha de dados que estava prevista para durar apenas um mês e meio, ocorreu em cerca de dois meses e meio (Outubro a Dezembro de 2023).

A terceira limitação foi a indisponibilidade de tempo que os P/EE apresentavam para a entrevista. Estas deviam ocorrer no horário normal de trabalho, mas por conta desta indisponibilidade dos entrevistados elas foram sendo efectuadas de acordo com a disponibilidade de cada P/EE.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1. Procedimentos de análise dos dados**

Neste capítulo descrevem-se, interpretam-se e se discutem os resultados da pesquisa, com vista a responder aos objectivos e às perguntas de pesquisa formulados. Assim, a presente pesquisa procurou avaliar o impacto da participação dos P/EE no desempenho escolar dos seus educandos, com foco para os alunos do ensino secundário geral (ESG). Especificamente, o estudo procurou (i) identificar as práticas dos P/EE que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL; (ii) apurar o contributo dos P/EE no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL; (iii) identificar os factores que inibem a participação dos P/EE no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL e (iv) comparar as práticas dos P/EE do ensino privado e as do ensino público (CM e na ESL).

Tendo em conta estes objectivos específicos a pesquisa procurou responder às seguintes perguntas de pesquisa: (i) Quais são as práticas dos P/EE que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL? (ii) Qual é o contributo dos P/EE no desempenho académico dos seus ED no CM e na ESL? (iii) Que factores inibem a participação dos P/EE no desempenho académico dos seus ED no CM e na ESL? (iv) Qual é a diferença entre as práticas dos P/EE do ensino privado e as do ensino público (CM e na ESL)?

As secções que se seguem providenciam respostas a estas questões, antecedidas da apresentação do perfil das escolas estudadas.

### **4.2. Descrição do local de estudo**

O Colégio Midas (CM) localiza-se na cidade de Maputo, Bairro de Mavalane “A”, Av. Acordos de Lusaka, na Latitude: S 25°55'43.58568" e Longitude: E 32°34'50.1942" e a Escola Secundária de Lhanguene (ESL), localiza-se na cidade de Maputo, Av. de Moçambique, na Latitude: S 25°56'30.27156" e Longitude: E 32°32'45.53592". A Figura 1 ilustra as fachadas frontais do CM e da ESL, respectivamente.



**Figura 1:** Vistas frontais do Colégio Midas e da Escola Secundária de Lhanguene, respectivamente

### **a) Colégio Midas**

Em termos etários dos P/EE do CM, um tinha menos de 30, dois tinham idades compreendidas entre 30 e 40 anos, outros dois se situavam entre 42 e 50 e por último um tinha mais de 60 anos. As suas profissões incluíam ser doméstico (2), garçonne (1), técnico administrativo (1), secretária de uma empresa de telefonia móvel (1) e agrónomo (1).

Para os P/DT, quatro destes tinham idades entre 20 e 40 anos e um se situava entre os 31 e 40 anos; relativamente ao nível académico, todos tinham licenciatura em ensino de várias áreas científicas tais como português, biologia, geografia, tradução e interpretação, física e em relação aos anos de experiência estes variavam entre 3 meses a 13 anos.

Finalmente, os ED desta escola tinham idades compreendidas entre 12 e 20 anos, sendo sete do sexo masculino e oito do sexo feminino.

### **b) Escola Secundária de Lhanguene**

Para os P/EE desta escola, nove P/EE tinham idades compreendidas entre 30 e 40 anos e cinco entre 41 e 50. As suas profissões incluíam ser doméstico (1), modista (2), contabilista (1), fiscal (1), médico (1), professor (1), engenheiro electrónico (1), engenheiro agrónomo (1), psicólogo (1), técnico dos recursos humanos (1), gestor de clientes (1), ajudante de campo (1) e trabalhador por conta própria (1).

Quanto à idade dos P/DT, três estavam no intervalo dos 20 e 40, outros três entre 41 e 50 e quatro tinham mais de 50. Relativamente ao seu nível académico, todos tinham licenciatura em ensino nas áreas de português, inglês, ensino básico, ensino de educação física, psicologia, e ensino de física com habilitações em ensino de matemática, história e geografia e os anos de experiência variam entre 5 aos 34 anos.

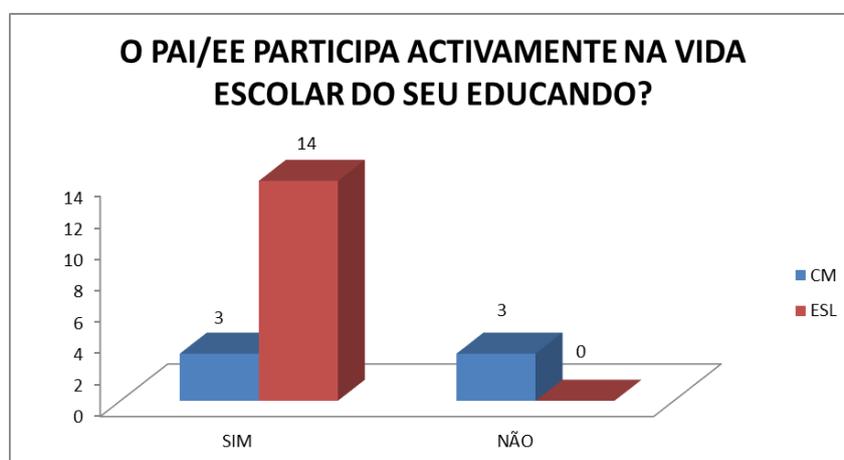
Os educandos tinham idades compreendidas entre 12 e 18 anos, sendo que 28 eram do sexo masculino e 25 feminino.

As secções que se seguem apresentam os resultados do estudo na ordem como os objectivos específicos foram formulados no Capítulo 1, secção 1.3.

#### 4.3. Práticas dos pais e/ou encarregados de educação que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL

Para esta questão a pesquisa identificou 3 práticas que contribuem para o sucesso dos educandos nas escolas em análise nomeadamente (i) a participação dos P/EE na vida escolar dos seus ED, (ii) a ida frequente à escola dos ED e (iii) as conversas que estes P/EE têm tido em casa com os seus educandos sobre a escola.

Assim sendo, para a **primeira prática**, procurou-se saber dos P/EE de ambas as escolas se participavam activamente na vida escolar do seu educando e porquê? O gráfico 1 ilustra as respostas a esta questão:



**Gráfico 1:** Nível de participação dos P/EE do CM e da ESL na vida escolar dos seus educandos

De acordo com este gráfico, dos 6 P/EE do CM, 3 não participam activamente na vida escolar dos seus ED enquanto os outros 3 o faziam activamente. A entrevista feita aos que não participavam activamente revelou que alguns se têm ocupado com outras actividades, atendendo outras ocupações diárias e por falta de tempo, pese embora outros disseram estar a tentar conciliar o trabalho e a escola dos seus ED.

Em relação aos 3 P/EE que participam activamente na vida escolar dos seus educandos eles são da opinião que (i) não adiantava pagar a escola, comprar material didáctico e não saber o desempenho do educando; (ii) Vêm que os seus educandos querem estudar e têm sonhos “ele diz que quer ser engenheiro” disse um deles e (iii) que querem que os seus educandos se formem e para que tenham uma vida saudável, pois sem escola nada será.

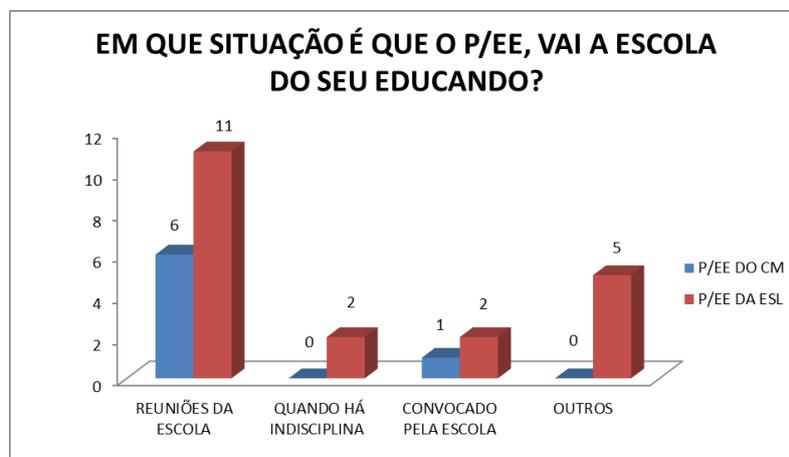
Para os resultados obtidos na ESL, o gráfico 1 ilustra que todos os 14 P/EE participam activamente na vida escolar dos seus educandos. De acordo com as suas respostas as razões desta participação são de que (i) é para que os seus filhos tenham motivação para estudar, (ii) que eles precisam de estar a par de tudo e (iii) que caso não participem activamente isso pode influenciar negativamente no desempenho dos filhos, e não só, caso não o façam ninguém fará por eles (iv) por causa do fraco aproveitamento dos seus educandos e (v) por ser seu dever como pais.

Os resultados da entrevista aos P/EE revelaram que num universo de 20 P/EE, 17 participam activamente na vida escolar dos seus educandos e 3 não participam. Os que participam nem sempre é por bons motivos pois alguns destes só o fazem quando notam um fraco aproveitamento pedagógico dos seus educandos.

A participação activa dos pais na vida dos seus ED encontra apoio na literatura revista. Belebony (2001), por exemplo, afirma que o ambiente doméstico exerce um papel extremamente importante, pois determina se qualquer criança aprende bem ou mal. O envolvimento dos P/EE na escola ajuda os ED a ter um bom desempenho escolar, tirar notas mais altas nas provas, melhorar as habilidades sociais e se formar. Por isso, se torna necessário que os P/EE se envolvam de forma completa, interagindo com o educando através do diálogo sobre assunto da escola ou assuntos extra-escolar, incentivando-o, indo às reuniões, auxiliando-o nas pesquisas, nas tarefas e nas dúvidas que surgem no decorrer de cada etapa da modalidade de ensino em que o aluno se encontra.

A **segunda prática** é a ida à escola dos educandos. Para isto questionou-se aos P/EE em que situação eles têm ido à escola dos seus educandos. Para dar seguimento à resposta questionou-se, também, aos educandos em que situação o P/EE é convocado pela escola. Aos P/DT questionou-se se, por iniciativa própria, os P/EE iam à escola para falar com os

professores sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentam. Os gráficos 2 e 3 que se seguem ilustram situações que levam os P/EE do CM e da ESL a ir à escola.



**Gráfico 2:** Participação dos P/EE do CM e da ESL através da ida à escola do educando

Segundo os resultados obtidos no CM, o gráfico 2 revela que todos os 6 P/EE têm ido à escola dos seus educandos em dias de reuniões, porém, 1 disse que não só tem ido nestes dias como também quando convocado pela escola, enquanto os outros 5 P/EE disseram que não iam à escola dos seus educandos, pois nunca recebiam alguma diligência que os fizesse comparecer na escola e também nunca foram solicitados por causa de problemas.

Em relação a ESL, o gráfico 2 mostra que dos 14 P/EE da ESL, 11 revelaram que têm ido à escola dos seus educandos em dias de reuniões e 2 têm ido quando os seus educandos cometem alguma indisciplina. Porém, 2 se referiam ainda ao facto de que se deslocam à escola quando são convocados e 5 têm ido por vários outros motivos não especificados.

De acordo com as respostas dos P/EE as razões da sua ida à escola se prendem com a necessidade de (i) acompanhar de perto o PEA, o aproveitamento pedagógico e em caso de agressões (ii) e averiguar o comportamento dos seus educandos, mesmo que não haja nenhuma reunião (iii) de saber da relação do seu educando com os professores (iv) de saber do DT o aproveitamento dos seus educandos e solicitar o apoio deste e (v) resolver questões puramente académicas como notas negativas e dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas.

O gráfico 2 mostra também que, para além das reuniões trimestrais, os P/EE da ESL têm ido à escola dos seus educandos por vários motivos mas apenas quando são solicitados. Os

professores dizem que os pais deslocam-se à escola como se fosse uma obrigação não o fazendo por iniciativa própria.

Estes resultados corroboram com Eugénio (2016) segundo o qual alguns P/EE não têm ido à escola dos seus educandos devido à falta de tempo. Outros vão, excepcionalmente, quando solicitados para reuniões.

O gráfico 3 mostra a resposta dos educandos do CM e da ESL quanto à ida dos P/EE à sua escola.



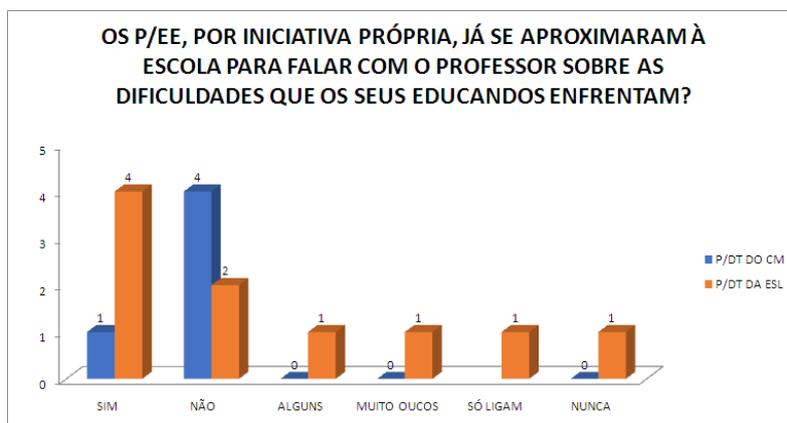
**Gráfico 3:** Participação dos P/EE quando convocados pela escola

Para comparar as respostas dos P/EE do CM e da ESL, questionou-se aos educandos em que situação os seus P/EE eram convocados pela escola. O gráfico mostra que dos educandos do CM (i) 13 disseram que os seus P/EE têm ido à escola quando são convocados para as reuniões (ii) 5 disseram que os P/EE vão quando eles cometem indisciplina e (iii) 1 disse que é quando seu P/EE quer receber as notas. Por seu turno, os educandos da ESL responderam o seguinte: (i) 44 educandos disseram que os seus P/EE têm sido convocados pela escola quando há reuniões na escola, (ii) 5, quando cometem indisciplina, (iii) 5, não sabem e (iv) 1, quando ele está doente.

A comparação destas respostas dos educandos com as dos seus P/EE em ambas as escolas mostra uma unanimidade de razões e não se notam diferenças significativas entre elas.

Ainda sobre investigação em torno da ida dos P/EE à escola, questionou-se aos P/DT do CM e da ESL se, por iniciativa própria, os P/EE iam à escola para falar com os professores sobre

as dificuldades que os seus educandos enfrentavam. As respostas são ilustradas pelo gráfico 4.



**Gráfico 4:** Ida voluntária dos P/EE do CM e da ESL à escola

De acordo com o gráfico 4, as respostas a esta questão indicam o seguinte: no CM (i) 4 P/DT disseram que os P/EE não iam, por iniciativa própria, à escola dos seus educandos para falar com os professores sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentam e apenas (ii) 1 disse que eles iam voluntariamente apenas quando houvesse algum problema. Para fundamentar a sua resposta este professor contou um episódio de que uma vez uma aluna teve problemas com uma professora que a retirou da sala de aulas por ela não ter passado apontamentos e nem ter feito o T.P.C. Só este facto (retirada da sala de aulas) é que fez com que o pai fosse à escola.

Na ESL (i) 4 P/DT disseram que os P/EE iam à escola, porém, “a maior parte dos que vem são de educandos repetentes” disse. Houve casos em que os P/EE aproximaram-se da escola para pedir ajuda aos professores, pois os filhos estavam a repetir a classe várias vezes, mas de resto, a maioria só vai a escola apenas quando é solicitada, (ii) 2 P/DT disseram que os P/EE não com parecem à escola, (iii) 2 P/DT disseram que os P/EE têm-se aproximado à escola para falar com os professores sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentam, (iv) 1 P/DT disse que a maior parte dos P/EE só liga, poucos é que se fazem presentes na escola.

Atentando para as práticas que contribuem para o sucesso dos seus educandos é fácil notar lacunas dentro das mesmas quanto ao contributo dos P/EE na vida escolar dos seus educandos, de tal maneira que num universo de cerca de 20 P/EE apenas 2 ou 3 P/EE têm-se envolvido no PEA dos seus educandos.

Embora os P/EE se desloquem à escola dos seus educandos o seu envolvimento tem sido parcial. Isto foi notório durante as entrevistas com os P/EE e com os P/DT nas quais se percebeu que a maioria dos P/EE tem-se limitado a ir apenas à escola nas reuniões trimestrais; muito poucos procuram saber dos P/DT qual tem sido o comportamento diário dos seus educandos, como tem sido o processo de ensino e aprendizagem, o aproveitamento, em fim... a maior parte dos P/EE não tem interagido com os P/DT dos seus educandos. Vários são os problemas que se têm reportado acerca do acompanhamento dos P/EE na vida escolar dos seus educandos. Estas práticas podem influenciar negativamente o sucesso escolar dos educandos.

Os resultados desta pesquisa corroboram com Dias et al., (s/d) que também verificaram a ausência da participação da maioria dos P/EE no processo de educação dos educandos. Estes autores perceberam também uma limitação da presença dos P/EE no acompanhamento dos assuntos escolares, na educação no âmbito familiar e nas reuniões realizadas pelas escolas. Segundo Assunção, citado por Cossa (2013), o fraco desempenho escolar dos educandos pode estar intimamente ligado à quantidade e qualidade do apoio dos pais ou encarregados de educação.

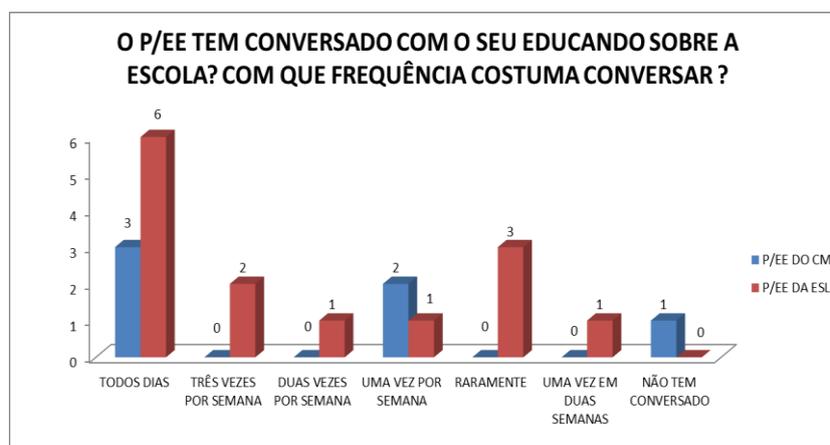
Na presente pesquisa, particularmente, não se notou a qualidade na participação dos P/EE na vida escolar dos educandos devido ao distanciamento entre P/EE-educandos e P/EE-P/DT. Durante a entrevista na ESL, por exemplo, quando se procurou saber o que o P/DT tem feito de forma a envolver os P/EE na vida escolar dos seus educandos, alguns disseram que não têm feito nada, pois o ambiente não é propício pois antes havia respeito e consideração pelos professores mas hoje já não há. Também quando se chama o P/EE para envolvê-lo no processo de ensino e aprendizagem o professor é mal visto, conotado como sendo uma pessoa de difícil trato. Este distanciamento entre os P/EE e o P/DT cria problemas e pode influenciar negativamente no desempenho académico dos educandos.

Autores como Picanço (2012), Neta e Silva (2014), Lima (1987), Nhassengo (2016) e Souza (2009) citado por Chichango (2021) fundamentam que a boa relação entre os P/EE-P/DT propicia uma boa aprendizagem aos educandos. Sendo estes, com culturas diferentes, a sua comunicação de certa forma vai ajudar bastante, o educando deverá sentir paz e confiança nas duas perspectivas e assim vai ter sucesso, pela união das duas, não só, mas também pelo facto

de a família ser a primeira instituição que faz parte da vida da criança e ocupa um lugar para toda vida.

A **terceira prática** que contribui para o sucesso escolar dos educandos no CM e na ESL é constituída pelas conversas que os P/EE têm tido com os seus educandos sobre a escola. Nesta vertente questionou-se aos P/EE se têm conversado com os seus educandos sobre a escola, com que frequência e quais são os assuntos que abordam nas vossas Conversas. Também se perguntou aos educandos se o P/EE tem conversado com eles sobre a escola e se sim, o que tem conversado?

O gráfico 5 ilustra a resposta dos P/EE do CM e da ESL quanto à frequência de conversas que têm tido com os seus educandos.



**Gráfico 5:** P/EE que têm conversado com os educandos sobre a escola e a frequência das conversas

Este gráfico mostra que dos 6 P/EE do CM, 3 têm conversado com os seus educandos todos os dias, 2 têm conversado uma vez por semana e 1 é que não tem conversado com o seu educando sobre a escola. As conversas que os P/EE do CM têm tido com os seus educandos estão em torno (i) do aproveitamento pedagógico e sobre como têm sido as aulas dos mesmos diariamente (ii) dos incentivos que dão aos educandos para ir a escola e a entrar na sala de aulas e (iii) da higiene pessoal, higiene em casa bem como saber ser tanto na escola e em casa.

Dos 14 P/EE da ESL os resultados indicam que:

- Seis têm conversado todos os dias sobre a escola, 2 tem conversado 3 vezes por semana, 1 tem conversado 2 vezes por semana, 1 tem conversado apenas 1 vez por

semana, 3 P/EE raramente têm conversado com os seus educandos sobre a escola, 1 tem conversado 1 vez em 2 semanas.

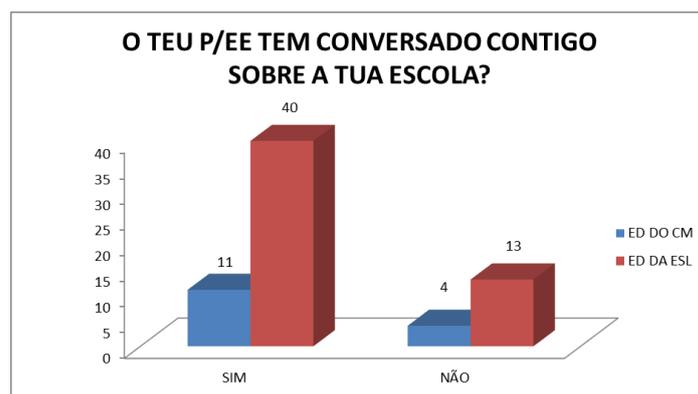
Durante a entrevista com os P/EE (i) alguns disseram que dizem ao seu educando que se uma criança quiser ser próspera deve estudar (ii) têm exortado a não ter brincadeiras que não fazem parte da educação, também obrigam o seu educando a saber ler e a escrever. Outros P/EE tem sido mais profundos nas suas conversas com os seus educandos, pois além da matéria tem também falado da fase da adolescência, do consumo de álcool e drogas na escola, da prostituição e do envolvimento sexual com os professores. Os P/EE têm tido estas conversas com os seus educandos de modo a chamar a sua atenção para não se envolverem nesses tipos de ambientes.

A pesquisa apurou, entretanto, que nem todos os P/EE têm conversado com os seus educandos sobre a escola. Alguns P/EE disseram que, das poucas vezes que tem conversado com os seus educandos sobre a escola tem sido para (iii) comparar o aproveitamento com o dos mais novos em casa (iv) alguns têm perguntado como têm sido as aulas dos professores, se não têm tido alunos indisciplinados na sala de aulas, se ao longo do caminho não encontram meninos indecentes e (v) alguns incentivam os seus educandos a melhorar as suas notas, e como tem sido o relacionamento com os professores.

Segundo Belebony (2001) o envolvimento dos P/EE na escola ajuda os educandos a ter um bom desempenho escolar, a obterem notas altas nas provas, a melhorar as habilidades sociais e a se formarem. Por isso, torna-se necessário que os P/EE se envolvam de forma completa, interagindo com o educando através do diálogo sobre assuntos da escola ou extra-escolares, incentivando, interagindo, indo às reuniões, auxiliando nas pesquisas, nas tarefas, nas dúvidas que surgem no decorrer de cada etapa da modalidade de ensino que o discente se encontra.

Para Neta e Silva (2014) os P/EE e a escola são responsáveis pela transmissão de normas e valores, necessários para a formação do indivíduo e a interação entre ambas propicia o sucesso escolar dos alunos, sendo que as duas instituições devem trabalhar juntas para alcançar um bom desenvolvimento e crescimento do aprendizado da criança.

O gráfico 6 ilustra as respostas dos educandos quanto ao número dos P/EE que têm conversado com eles sobre a escola.



**Gráfico 6:** P/EE que têm conversado com os educandos sobre a escola e a frequência das conversas

De acordo com este gráfico as respostas dos educandos do CM quanto às conversas que os P/EE têm tido com os mesmos: 11 educandos respondem que os seus P/EE têm conservado com eles sobre a escola e 4 responderam negativamente, ou seja, que os P/EE não têm conversado com eles sobre a escola.

O teor das conversas é o seguinte:

- Os P/EE têm perguntado como é que os seus educandos se sentem na escola? Se têm feito os T.P.C's? Conversam sobre as disciplinas em que tem tido dificuldades, sobre o comportamento do professor na sala de aulas, e o comportamento do educando na escola.
- Os P/EE dizem para que os educandos estudem, esforçam-se para ser alguém no futuro, saber dividir o tempo de estudar e de brincar.
- Os educandos, por sua vez, disseram que as suas conversas com os P/EE sobre a escola lhes machucam muito, que lhes dão até vontade de chorar, pois os seus P/EE só vivem criticando e acreditam mais nos professores do que neles.

Os educandos da ESL quando questionados se os P/EE têm conversado com eles sobre a escola, 40 disseram que os P/EE têm conversado com eles sobre a escola e os 13 disseram que não têm conversado.

As conversas que os P/EE têm tido com os seus educandos nesta escola são:

- Alguns P/EE têm aconselhado os seus educandos a estudar para o futuro para que possam ser alguém na vida;

- Outros aconselham-lhes a estudarem, pois dizem que neste país não há valorização de quem não estudou;
- Outros ainda perguntam sobre os testes e têm verificado as notas;
- Alguns outros procuram saber se os educandos têm entrado na sala de aulas e finalmente;
- Outros dizem para não brincar na escola, pois a escola é que irá definir o seu futuro, motivam-nos e obrigam-nos a estudar.

Para a literatura os educandos que recebem incentivo carinhoso dos P/EE tendem a desenvolver atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmos (Cossa, 2013). Estas crianças buscam e encontram modos de contornar as dificuldades, mesmo quando são bastante graves. Segundo Cury (2003) se os P/EE quiserem ser pais ou encarregados de educação brilhantes não devem apenas ter o hábito de dialogar com seus educandos, mas também de contar histórias. Devem cativar os seus filhos pela sua inteligência e afectividade, e não pela sua autoridade, dinheiro ou poder. Devem se tornar pessoas agradáveis que influenciam o ambiente onde os filhos estão.

Esta pesquisa constatou que a maior parte dos P/DT diz que os P/EE só têm ido à escola quando são solicitados e não por iniciativa própria. Por exemplo, num universo de cerca de 60 educandos numa turma apenas 3 ou 4 P/EE têm ido a escola dos seus educandos, e vão apenas para reclamar e não para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

A este respeito Sotomane (2016) frisou que nenhum dos P/EE têm aparecido na escola para fazer acompanhamento dos seus educandos no processo de ensino e aprendizagem, senão, devido a indisciplina cometida pelo seu educando ou quando sente que o seu educando está ofuscado da reprovação. Sotomane diz que os professores disseram que devido a indisciplina dos alunos, tem recebido muitos P/EE, com vista a colocá-los informados sobre a situação, uma vez que muito deles só aparecem no fim do semestre para pedir nota para o seu educando.

Outro ponto é referente às conversas que os P/EE têm tido com os seus educandos. Segundo os resultados da presente pesquisa, as conversas que os P/EE têm tido com os educandos não têm muita profundidade, isto é, muitos P/EE não incutem no educando a importância de ir à

escola, não motivam os seus educandos, não procuram entender as causas do fraco aproveitamento e poucos ajudam a superar os problemas que aqueles enfrentam na escola.

Chichango (2021) citado por vários autores (Picanço, 2012; Neta e Silva, 2014; Lima, 1987; Nhassego, 2016; Polonia e Dessen, 2005) considera muito importante a relação entre P/EE e a escola, pela possibilidade de contribuir de forma positiva no processo educativo do aluno. Os professores inquiridos ressaltam que o laço entre os P/EE e a escola está fragilizado, pois alegadamente aqueles têm sido ausentes em vários momentos vitais da vida escolar do aluno, tais como reuniões e actividades escolares.

Essa fragilidade foi fácil de notar tanto no CM quanto na ESL. Os P/EE e os P/DT pouco têm interagido de forma a se envolverem integralmente no processo de ensino e aprendizagem, pese embora alguns professores têm-se esforçado para envolver os pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Eles criam grupos de WhatsApp para conversar com os pais, enviam mensagens para eles, alguns professores até ligam quando os seus educandos cometem indisciplina ou faltam às aulas, dão brochuras para tirar cópias, dão trabalho para o fim-de-semana como forma de despertar os P/EE das actividades dos seus educandos. Porém, nem todos os P/EE têm colaborado com os professores alegando falta de tempo entre outras justificações.

Segundo Sotomane (2016), os encarregados de educação são os primeiros e principais responsáveis pelo processo educativo dos educandos e pela integração escolar dos mesmos. O acompanhamento dos P/EE e a sua colaboração nas tarefas conjuntas com os professores na educação dos alunos não cabe somente aos pais ou encarregados de educação, mas também à escola como uma instituição complementar para esta tarefa. Epstein (1992) e Diogo (1998) citados por Sotomane (2016) fundamentam que a participação dos P/EE facilita o papel do professor quando eles auxiliam os professores na realização de algumas actividades escolares e assim influenciam positivamente nos resultados dos educandos.

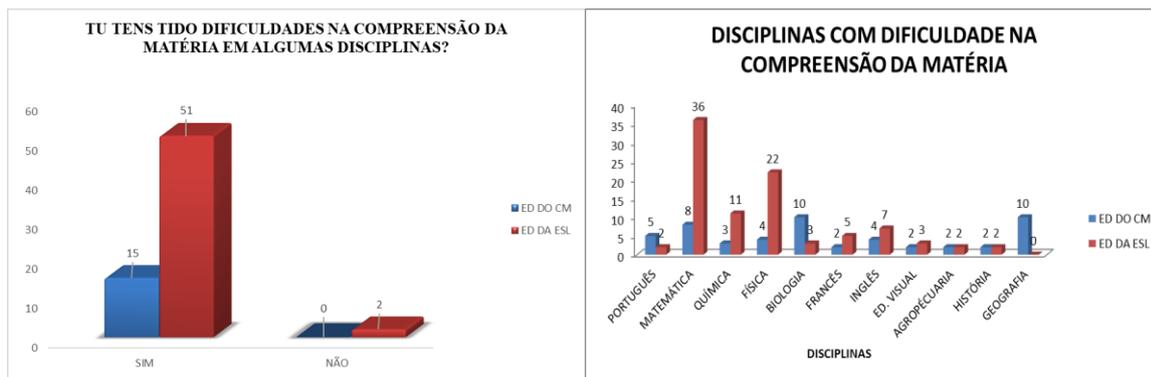
#### **4.4. Contributo dos pais e/ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos**

Para o alcance deste objectivo do estudo procurou-se saber dos P/EE do CM e da ESL o que têm feito de forma a contribuir para que o seu educando tenha sucesso na escola. Os do CM responderam que: (i) têm orado pelos seus filhos (ii) têm-lhes dado espaço para fazer revisão da matéria, TPC, estudar e caso tenha alguma dificuldade eles pedem ajuda; (iii) têm tido

diálogo com os seus educandos de modo a incentivá-los a estudar fazendo-lhes perceber que para vencer na vida devem olhar para a educação e o resto vem depois. Aconselham-nos a não se deixar influenciar negativamente pelas pessoas e os exorta a se afastar das bebidas e a olharem para o seu futuro; (iv) procuram explicadores e dão telemóveis com acesso á internet para poderem fazer trabalhos da escola.

De forma a contribuir para que o seu educando tenha sucesso na escola, os P/EE da ESL disseram o seguinte: (i) alguns têm ajudado na compra dos materiais da escola, dando internet de forma a facilitar a realização do trabalho de investigação (ii) reconhecem que deviam verificar a pasta todos os dias, ajudá-los a fazer T.P.C, reservar tempo para irem à escola para saber qual tem sido o desempenho dos educandos mas infelizmente não o tem feito por falta de tempo (iii) participam das actividades escolares dos seus educandos, têm os ajudado nos trabalhos de casa (T.P.C), assim como têm feito o acompanhamento de quase tudo relacionado com a escola; (iv) tem estudado com os seus educandos e têm-lhes preparado para as avaliações; (v) incentivam-lhes a estudar, tem prometido dar o que quiserem caso tenha um bom aproveitamento e evitam deixá-los assistir a televisão; (vi) alguns têm demonstrado a sua participação de forma teórica e prática, fazem com que os educandos sintam que têm um acompanhamento; (vii) procuram estabelecer um tempo para estudar monitorando os mesmos de modo a saberem se realmente estudaram durante aquele tempo estabelecido, além disso procura um ambiente saudável para estudar e (viii) têm controlado as avaliações e os cadernos par ver se fazem os trabalhos de casa ou não e também pressionam para ver se eles estudam ou não.

Para averiguar este objectivo por parte dos educandos procurou-se saber se estes têm tido dificuldades na compreensão da matéria em alguma disciplina e se sim, qual é a disciplina (vide gráficos 7 e 8). Também procurou-se saber deles se alguém os tem ajudado na superação das suas dificuldades (gráficos 9 e 10). Os gráficos 7 e 8 ilustram o número de educandos do CM e da ESL com dificuldades na compreensão e as disciplinas que os mesmos têm tido dificuldade.



**Gráfico 7:** Número de educandos com dificuldade **Gráfico 8:** Disciplinas em que os educandos têm dificuldades na compreensão da matéria

De acordo com os gráficos 7 e 8 verificou-se que todos educandos têm dificuldades na compreensão da matéria. Os educandos do CM têm tido dificuldades em todas disciplinas, sendo a Geografia e a Biologia as que os educandos têm mais dificuldades com 10 educandos, seguidas da disciplina de Matemática com 8, Português com 5, Física e Inglês com 4, Química com 3 e Francês, Educação visual, Agropecuária e História todas com 2.

Dos educandos da ESL submetidos ao questionário, 51 têm dificuldades na compreensão da matéria e 2 não. Observando os gráficos 7 e 8, os 51 educandos têm dificuldades em quase todas as disciplinas excepto na disciplina de Geografia. A disciplina de Matemática é a mais destacada com cerca de 36 educandos, seguida da Física com 22, Química com 11, Inglês com 7, Francês com 5, Biologia e Educação visual com 3 e Português, Agropecuária e História com 2.

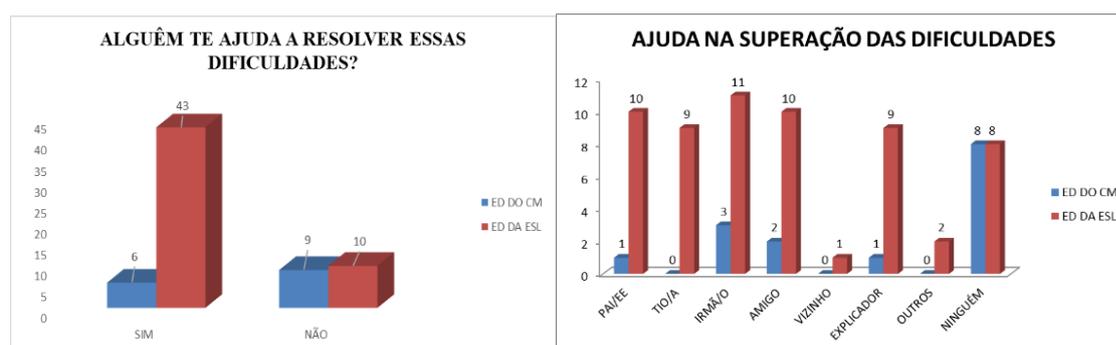
Estes resultados revelam que quase todos os educandos da 9ª classe do CM e da ESL têm tido dificuldades na compreensão da matéria, excepto 2 educandos da ESL. Atentando para os resultados acima, nota-se que as disciplinas de Geografia, Biologia, Matemática, Física, Química são as que os educandos do CM e da ESL têm tido dificuldades. Estas dificuldades podem ter origem na natureza das próprias disciplinas, os métodos usados pelo professor ou o nível de motivação do professor que pode inibir o interesse dos alunos pela disciplina.

Para superar as dificuldades que os educandos têm tido 1 P/EE do CM e 10 da ESL têm ajudado os seus educandos a superar as dificuldades, quase todos educandos têm tido ajuda dos tios/as, irmão, explicador entre outros nas actividades da escola como TPC, resolução de exercícios, preparação para testes. Constatou-se que poucos P/EE têm ajudado os seus

educandos nas actividades da escola, os mesmos têm deixado para terceiros (tios/as, irmã/o, explicador, etc). Estes resultados corroboram com Eugénio (2016) no facto de que os P/EE dedicam pouco tempo para ajudar os seus educandos na resolução de tarefas de casa orientadas pelos professores e relegam-nas aos parentes mais próximos.

Luciano (2018) fundamenta que os educandos, em sua maioria, contam com a ajuda de irmãos ou terceiros para a realização das actividades, justificando que os pais e/ou encarregados de educação chegam cansados do trabalho, além de muitas vezes não saberem ou compreenderem as actividades recomendadas pelo professor.

Os gráficos 9 e 10 ilustram o número de educandos que tem tido ajuda na resolução das dificuldades em algumas disciplinas e as pessoas que os têm ajudado na superação das mesmas.



**Gráficos 9 e 10:** Educandos do CM e da ESL que recebem ajuda para a superação das dificuldades

De acordo com o gráfico 9, dos 15 educandos do CM com dificuldade na compreensão da matéria, 7 têm tido alguém que os ajude e 8 não, sendo 1 é ajudado pelo P/EE, 3 por irmãos/ãs, 2 por amigos, e 1 por um explicador (conforme ilustra o gráfico 10). Para a ESL, dos 53 educandos, 43 educandos têm tido alguém que os ajude na superação das dificuldades da matéria e 10 não têm. Dentre os que ajudam os educandos na superação das dificuldades consta que 11 são por irmãs/ãos, 10 por P/EE, 10 por amigos, 9 por tia/o, 9 por explicador, 2 por outros, 1 é vizinho. 8 não têm alguém que os ajude na superação das dificuldades enfrentadas na matéria (vide gráfico 10). Um olhar aos gráficos 9 e 10 permite concluir que os P/EE têm deixado os TPC, a preparação para os testes e outras actividades relacionadas na responsabilidade dos seus filhos mais velhos.

A análise destes dados leva a constatar que há uma divergência significativa nas respostas dos P/EE e dos educandos pois a maior parte dos P/EE mostram que têm dado atenção aos seus educandos, porém, os educandos, por seu turno, não sentem a mesma por parte dos P/EE.

- (i) Este pode ser um dos factores que tem contribuído para que os educandos tenham dificuldades na compreensão da matéria em muitas disciplinas.
- (ii) Outro factor pode estar relacionado com a falta de tempo dos P/EE devido ao trabalho, ou por não saberem do impacto que um acompanhamento pode ter na vida estudantil dos seus educandos, por mero desleixo, ou ainda pela dificuldade em conciliar a área profissional e paternal. Isto foi o parecer de alguns P/EE quando perguntados sobre o que pode fazer com que um P/EE não participe plenamente na vida académica do seu educando.
- (iii) Um terceiro factor não menos importante que pode estar a contribuir para que o educando tenha dificuldades na compreensão da matéria pode estar relacionado com a qualidade de ensino, isto é, a didáctica empregue pelo professor na leccionação, segundo a entrevista com alguns P/EE (a explicação dos conteúdos da matéria por parte de alguns P/DT tem dificultado a compreensão dos mesmos por parte dos educandos).

Segundo Chichango (2021) a principal forma dos P/EE contribuírem para o processo educativo do seu educando é o acompanhamento a partir de casa, controlando o material escolar, o T.P.C e ajudando nas actividades que foram dadas pelos professores. Cerutti e Knopf (2010) defendem que a maneira como os P/EE se comportam em relação ao desempenho escolar dos seus educandos influencia nos resultados obtidos pelos mesmos, independentemente da classe social. Uma base sólida, onde P/EE ajudam na execução de tarefas escolares leva a um maior desempenho escolar. Esta afirmação corrobora com Cossa (2013) que refere que quanto menor for o contributo dos P/EE, menor será o desempenho escolar dos educandos e quanto maior for o apoio dos P/EE, maior será o desempenho escolar dos educandos.

Segundo os resultados obtidos por Tembe (2022) existe uma expectativa que impulsiona o aluno a se dedicar na escola. Essa expectativa está relacionada com as promessas feitas pelos P/EE de oferecer presentes depois de transitar de classe. Pode-se compreender que o sucesso escolar dos educandos é algo condicionado pelos materiais empregues, recursos utilizados e pelo apoio que os P/EE providenciam para educação da criança. Ainda segundo Tembe (2022) o sucesso escolar do educando é condicionado por um conjunto de factores, tais como o conteúdo académico e o conteúdo extra-académico como o apoio dos P/EE, pois se o educando não tem este apoio não terá acesso aos materiais didácticos e outros recursos necessários para que haja um bom desempenho escolar e há possibilidade do educando fracassar no desempenho escolar.

Por outro lado, Perreira (2008) afirma ser fundamental que os P/EE ajudem os seus educandos a alcançar um melhor desempenho escolar. Para isso, é necessário (i) Ter livros em casa (ii) Reservar um lugar tranquilo para os estudos (iii) Zelar pelos trabalhos de casa (iv) Orientar, mas jamais dar a resposta certa e (v) Reservar tempo livre para as crianças.

Cosme e Trindade (2002), por seu turno, afirmam que o envolvimento dos P/EE na escola é benéfico para os educandos, uma vez que facilita a integração escolar destes, contribui para o aumento do seu desempenho escolar e aumenta a expectativa do professor em relação ao educando. Ao participarem nessas actividades os pais estão de certa forma a contribuir para o sucesso escolar do educando, contribuindo positivamente para o desempenho escolar, para além de que isso constitui uma mais-valia não só para o educando como para a escola e para os professores (Mendonça, 2012).

#### **4.5. Factores que inibem a participação dos pais ou encarregados de educação no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL**

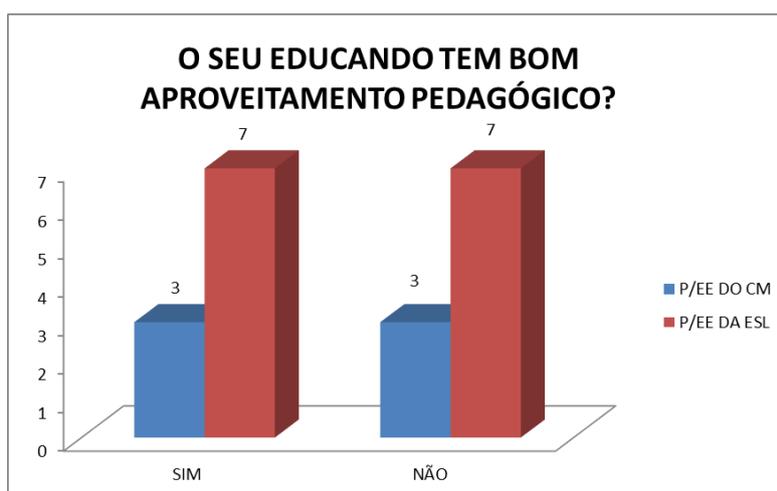
Para identificar os factores que inibem a participação dos P/EE no desempenho académico dos seus educandos no CM e na ESL, primeiro procurou-se saber o nível académico de cada P/EE, segundo procurou-se saber do aproveitamento pedagógico dos educandos assim como os factores que contribuem para o bom ou fraco aproveitamento pedagógico e terceiro procurou-se saber o que pode fazer com que o P/EE não participe plenamente na vida académica do seu educando.

Sobre o nível académico de cada P/EE de modo a avaliar se isto pode ou não influenciar negativamente no acompanhamento dos educandos (**1º factor**), dos 20 P/EE do CM e da ESL, 12 são licenciados, 1 frequenta o 2º ano de licenciatura, 4 têm nível médio, 3 estão abaixo do nível básico. Portanto, a maior parte dos P/EE desta pesquisa de ambas as escolas tem o nível superior mas pouco tem contribuído para o desempenho académico dos seus educandos, o que permite concluir que o nível académico dos mesmos não é o factor que inibe a sua participação no processo de ensino e aprendizagem visto que têm conhecimento dos conteúdos leccionados na 9ª classe.

Os resultados desta pesquisa contradizem com os de Chechia e Andrade (2002) e Mugube (2014) que dizem que a falta de conhecimentos dos conteúdos escolares por parte dos P/EE faz com estes não participem ou acompanhem os seus educandos nas obrigações escolares. Mugube (2014), em entrevista com alguns P/EE, disseram-lhe que tinham dificuldades em ajudar os seus educandos nos trabalhos de casa porque não entendiam muito o que os livros traziam; é muito difícil para eles porque não estudaram muito.

Assim, olhando para os resultados conclui-se que nem sempre a falta de conhecimento, ou seja, nem sempre o nível académico dos P/EE pode ser o factor que inibe a participação dos mesmos no desempenho académico dos seus educandos.

O gráfico 11 ilustra o número de P/EE do CM e da ESL com educandos com bom e fraco aproveitamento pedagógico, respectivamente.



**Gráfico 11:** Número de P/EE do CM e da ESL com educandos com bom e fraco aproveitamento

Relativamente ao **segundo factor** (aproveitamento pedagógico dos educandos do CM e da ESL e factores que contribuem para o bom ou fraco aproveitamento) tem se que:

Dos 6 P/EE do CM, 3 têm educandos com bom aproveitamento pedagógico e 3 com fraco aproveitamento pedagógico. Segundo a entrevista tida com os P/EE do CM estes disseram que os factores que têm contribuído negativamente para o fraco aproveitamento dos seus educandos são (i) a falta de colaboração entre os professores e os P/EE (ii) a troca de professores durante o ano lectivo (por exemplo, em 2023 houve uma situação de abandono de dois professores) (iii) a dificuldade por parte dos seus educandos na compreensão das matérias relacionadas com as ciências, mesmo tendo aulas particulares (explicação).

Por outro lado, os factores que contribuem positivamente para o bom aproveitamento pedagógico dos educandos no CM são que: (i) os P/EE têm dito para os seus educandos recapitularem a matéria, procuram saber das dificuldades que enfrentam (ii) têm investido muito na alimentação dos seus educandos como um dos factores que contribui para o bom desempenho pedagógico (iii) criam um ambiente harmonioso na família, procurando saber o que acontece na escola e comprando material didáctico e (iv) procuram saber dos seus educandos se os professores deram T.P.C, e ajudam-nos a fazer ou lhes mandam à explicação.

Na ESL dos 14 P/EE entrevistados, 7 têm educandos com bom aproveitamento pedagógico, e os outros 7 com fraco aproveitamento pedagógico. Segundo a entrevista aos P/EE, os factores que contribuem negativamente para aproveitamento pedagógico dos educandos incluem (i) o facto de as crianças saírem de um colégio em que o acompanhamento era eficaz para a escola pública (onde supostamente o acompanhamento não é o mesmo) (ii) a falta de tempo para com os seus educandos (iii) o excesso de brincadeiras por parte dos seus educandos (por ex., faltam à escola e/ou às aulas) (iv) os educandos não gostam de rever a matéria e nem de estudar (v) baixo nível de concentração nas aulas por parte dos educandos (por vezes devido a separação dos pais) (vi) o uso do telefone celular que muitas vezes nem sempre ambos pais aprovam; (vii) falta do empenho nos estudos por conta da idade (adolescência); (viii) falta estudos em grupo com os colegas tem influenciado para o fraco aproveitamento e (ix) a mudança de escola e consequentemente de colegas.

Os factores que contribuem positivamente para aproveitamento pedagógico dos educandos na ESL são: (i) conversas constantes entre alguns dos P/EE e os educandos de modo a incentivá-los a estudar e providência de explicadores para as disciplinas de Matemática, Física e

Química; (ii) a atenção dos educandos que têm sabido ouvir e perceber o que é certo e errado; (iii) o acompanhamento em casa e a interação com os P/DT; (iv) a obrigação dos educandos de rever a matéria todos os dias das 16-17 horas com ou sem T.P.C.

Os P/EE têm a função de educar, ensinar, instruir e disciplinar os seus educandos, pois eles são o núcleo na formação dos mesmos. Contudo, com o avanço imposto pela sociedade, por falta de compreensão profunda das suas funções educacionais muitos P/EE não têm prestado atenção à conduta (comportamento) dos seus educandos; não têm demonstrado paciência na educação, não têm incentivado os educandos a se envolverem nas actividades escolares (conteúdos leccionados, resolução do T.P.C) durante o processo de ensino e aprendizagem e deixando que os mesmos sejam criados pela sociedade.

Com relação ao **terceiro factor** (o que pode fazer com que o P/EE não participem plenamente na vida académica dos seus educandos) as entrevistas aos P/EE do CM revelaram que: (i) alguns P/EE dizem que não sabem; (ii) outros dizem que é a ocupação e falta de tempo, pois a natureza do trabalho não permite que vão com frequência à escola dos seus educandos; (iii) não vêem a necessidade de faltar ao serviço para ir à escola e (iv) a falta de verdade pelos educandos que não têm informado aos seus P/EE sobre as reuniões na escola e também não informam sobre as notas dos testes (dizendo que os professores ainda não os entregaram), etc.

Para os P/EE da ESL as entrevistas revelaram que: (i) alguns P/EE não se dão tempo para fazer o acompanhamento aos seus educandos (saem cedo de casa e voltam tarde); (ii) alguns P/EE não têm tido atenção com os seus educandos, sentem como se fosse perda de tempo participar da vida académica dos educandos; (iii) várias ocupações e (iv) desleixo dos P/EE.

Em suma, os resultados deste estudo revelam que a ausência dos P/EE no processo de ensino e aprendizagem devido à falta de tempo, desleixo, falta de paciência com os educandos, baixa motivação ou falta de incentivo dos mesmos, dificuldade de conciliar a área profissional e parental e a falta de atenção por parte dos P/EE são factores que inibem a participação dos P/EE no CM e na ESL. Estes resultados corroboram com as concepções de Luciano (2018) segundo as quais os P/EE afirmaram que participam da vida escolar dos seus educandos, porém, assumiram que não são constantes na participação, justificando essa lacuna com o factor tempo e a falta de estudos para ajudarem os educandos. Embora os P/EE do presente

estudo tenham um nível aceitável de escolaridade a falta de conhecimento não é a causa para não dar acompanhamento aos seus educandos.

A pesquisa feita por Massivane (2021) concluiu que a motivação é o principal factor que interfere no desempenho escolar dos educandos e enfatiza também o ambiente familiar, a vivência, a organização e a disciplina nos estudos. A motivação pode ser entendida como um processo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma actividade progressiva, que canaliza essa actividade para um dado sentido (Balancho e Coelho, 1996). Medina (2016) refere que a motivação desempenha um papel muito importante na aprendizagem, por isso, é extremamente importante que os P/EE motivem os seus educandos a aprender com satisfação.

#### **4.6. Comparação das práticas dos pais ou encarregados de educação do ensino público com as do ensino privado (CM e na ESL)**

As práticas a serem comparadas no ensino público e privado são: a participação dos P/EE na vida escolar dos seus educandos; a ida dos P/EE à escola dos seus educandos e a frequência das conversas dos P/EE com os seus educandos.

Os resultados desta pesquisa revelam que há muita semelhança nas práticas dos P/EE do ensino público e do ensino privado. Segundo as entrevistas feitas aos P/EE do CM, os 3 P/EE não participam na vida escolar dos seus educandos e outros 3 participam activamente, enquanto para os P/EE da ESL todos os 14 P/EE participam activamente na vida escolar dos seus educandos.

Todos os P/EE do CM entrevistados têm participado nas reuniões trimestrais da escola, excepto 1 P/EE que, para além das reuniões, tem também participado dos encontros quando convocado pela escola, enquanto na ESL dos 14 P/EE, 11 têm participado das reuniões da escola e os restantes 3 têm ido por diversos assuntos.

Quanto à frequência das conversas dos P/EE constatou-se que dos 6 P/EE entrevistados no CM 3 têm conversado com os educandos todos os dias, 2 conversam uma vez por semana, e 1 não tem conversado com o seu educando; Já na ESL 5 P/EE disseram que conversam com os educandos todos os dias, 2 conversam 3 vezes por semana, 1 conversa 2 vezes por semana,

outro conversa uma vez por semana, 3 dizem fazê-lo raramente, 1 conversa uma vez de duas em duas semanas.

Uma análise atenta às práticas dos P/EE que influenciam no desempenho académico dos educandos no CM e da ESL permite concluir que a maior parte dos P/EE pouco tem feito de modo a influenciar positivamente no desempenho académico dos seus educandos. Este fenómeno tem contribuído negativamente para o sucesso dos educandos e não ajuda no melhoramento da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Se os P/EE tendem a ter um fraco envolvimento na vida escolar dos educandos dificilmente acompanharão as condições em que a escola funciona e terão dificuldades em acompanhar e compreender o desempenho escolar dos seus educandos.

Similarmente, Fusverki & Pabis (2008) analisaram a influência da participação dos pais para melhor aprendizagem dos seus educandos e concluíram que os alunos e professores estão sem apoio dos pais na educação dos alunos, remetendo apenas à escola a responsabilidade de ensinar e educar.

Segundo Eugénio (2016) a participação dos P/EE ocorre de diversas formas, nomeadamente através da verificação dos cadernos, verificação das provas, estabelecimento de horários de estudo para a realização de tarefas e criação de condições para o educando ter um explicador particular. Para os resultados da presente pesquisa os P/EE do CM e da ESL só se fazem presentes na escola dos seus educandos quando solicitados pelos P/DT para resolver problemas disciplinares e nas reuniões trimestrais. A ida dos P/EE a escola dos educandos tem sido nos finais ou no início de cada trimestre na comunicação de notas, para reclamações, para atender casos de indisciplina e em casos de educandos repetentes, quando perceberem que os seus educandos correm o risco de reprovar de classe. Dessa forma conclui-se que os P/EE deixam a educação dos seus educandos nas mãos dos professores.

Ainda de acordo com Eugénio (2016), a maioria dos P/EE afirmou que poucas vezes vai à escola conversar com os professores dos seus educandos alegadamente por falta de tempo. Alguns relegam esta actividade a algum parente e outros só se fazem à escola quando solicitados pelos professores dos educandos ou pela direcção da escola.

Estes aspectos foram confirmados por este estudo tanto no CM como na ESL. Não foram encontrados estudos anteriores que fizessem a comparação entre o acompanhamento de P/EE

de escolas públicas e privadas. No entanto, a análise feita neste estudo mostra que a situação é idêntica.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Conclusões**

O capítulo cinco apresenta as conclusões do presente trabalho de pesquisa que fala da avaliação do impacto da participação dos P/EE no desempenho académico dos seus ED. Assim, as conclusões deste estudo são apresentadas seguindo a sequência das perguntas de pesquisa que orientaram esta investigação nomeadamente: (i) Quais são as práticas dos P/EE que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL? (ii) Qual é o contributo dos P/EE no desempenho académico dos seus ED no CM e na ESL? (iii) Que factores inibem a participação dos P/EE no desempenho académico dos seus ED no CM e na ESL? (iv) Qual é a diferença entre as práticas dos P/EE do ensino privado com as do ensino público (CM e na ESL)?

Com os resultados da pesquisa concluiu-se que:

- i. As práticas dos P/EE que contribuem para o sucesso dos seus educandos no CM e na ESL são a participação nas reuniões trimestrais e conversas com os ED sobre a escola. Estas práticas são positivas, porém, nota-se nelas alguma lacuna, pois os P/EE limitam-se apenas em participar das reuniões trimestrais e não procuram saber como tem sido o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, o comportamento do educando na escola e os conteúdos das conversas de alguns P/EE não são muito edificadores, influenciando negativamente o sucesso dos seus educandos.
- ii. O contributo dos P/EE no desempenho académico dos seus ED tem sido negativo, pois poucos P/EE têm ajudado os seus ED nos T.P.C, relegando este papel para terceiros (tios/as, irmãos/os, explicadores, etc). Num universo de cerca de 68 ED apenas 11 P/EE é que têm ajudado os seus educandos nos trabalhos da escola. Muitos P/EE tem alegado a falta de tempo por causa de ocupações profissionais ou domésticas e presume-se que isto acontece por não saberem do impacto que um

acompanhamento pode ter na vida estudantil dos ED. Há, por outro lado, um desleixo dos P/EE e a dificuldade em conciliar a área profissional e paternal.

- iii. Os factores que inibem a participação dos P/EE no desempenho académico dos seus ED são a falta de paciência dos P/EE para com os seus ED, a ausência dos mesmos no PEA devido a falta de tempo e a dificuldade de conciliar a área profissional e parental.
- iv. Há muita semelhança entre as práticas dos P/EE do ensino privado e do ensino público. A maior parte dos P/EE tanto de uma como de outra instituição não tem participado integralmente na vida escolar dos seus educandos.

## **5.2. Recomendações**

Em função das conclusões obtidas na realização do presente estudo foram formuladas as seguintes recomendações aos P/EE e às escolas (directores da escola, directores de turma e aos professores), como forma de reverter a situação:

### **Aos pais e/ou encarregados de educação**

- i. Que aprimorem as práticas da sua participação escolar de modo a melhorar a formação académica dos educandos e influenciar positivamente a sociedade.
- ii. Que cultivem um ambiente aberto, afectivo, carinhoso, e de diálogo com os seus educandos.
- iii. Que interajam mais com a escola ou que se envolvam mais no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos.

### **Aos directores da escola, directores de turma e professores**

- i. Que envolvam mais os P/EE no PEA, organizando palestras, debates e seminários que abordem a importância do acompanhamento, do impacto, da motivação dos educandos e dos resultados que estão por detrás da participação dos P/EE no desempenho académico dos seus educandos, com vista a melhorar as práticas de participação dos P/EE.

- ii. Que haja uma análise profunda da sua participação e contributo para o desenvolvimento académico dos educandos de forma a melhorar a qualidade de ensino.
- iii. Que identifiquem factores que inibem ou que tem influenciado negativamente a motivação dos professores e directores de turma durante o processo de ensino e aprendizagem.

## **6. Referências Bibliográficas**

- Almeida, E. B. (2014). *A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno*. São Paulo: UCE;
- Alves, M. J. (1996). *Modos de organização, Direcção e Gestão das escolas*;
- Aronson, E., Wilson, T. D., & Akert, R. M. (2018). *Psicologia Social*. Rio de Janeiro: LTC.
- Assis, N. (1994). *Revendo o meu Fazer Sob uma Perspectiva Teórico-Prática*. São Paulo;
- Balancho, M. J. S.; Coelho, F. M. (1996). *Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas*. 2. ed. Porto, Portugal: Texto;
- Beleboni, S. A. (2001). *Qual é o Papel da Escola Frente as Dificuldades de Aprendizagem de Seus Alunos?* São Paulo;
- Bordieu, P. (1992). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves;
- Boruchovitch E, B. J. A. (2001). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3a ed. Petrópolis;
- BR (2018). *Publicação Oficial da República de Moçambique*. 2.º Suplemento;

- Calleja, J. M. R. (2008). *Os professores deste século. Algumas reflexões*. Revista Institucional Universidad Tecnológica del Chocó: Investigación, Biodiversidad y Desarrollo;
- Campos, R. M. (2005). *Avaliação do ensino e da aprendizagem: conceitos, concepções e contextualização histórica*. Universidade Federal do Ceará pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Faculdade de Educação. Ceará.
- Carvalho, P. (2012). *Hábitos de Estudo e sua influência no rendimento escolar*. Porto: Universidade Pessoa-Faculdade de Ciências humanas e sociais.
- Cau, L. A. (2019). *Análise da participação dos pais e encarregados de educação no desempenho dos seus educandos – Um estudo de caso da Escola Primária 12 de Outubro Momemo – Marracuene*. Departamento de Organização e Gestão da Educação; Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Faculdade de Educação;
- Cerutti, J., & Knopf, C. (2010). *Relação entre família e a escola e seus impactos na educação*;
- CESEC & MEPT (2011). *Avaliação da qualidade dos serviços de Educação no ensino básico na óptica dos beneficiários: estudo de caso realizado em 3 províncias gaza, zambézia e cabo-delgado*;
- Cechia, V. & Andrade, A. (2005). *O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar*. Estudos de Psicologia;
- Cechia, V. A. & Andrade, A. S. (2004). *Os professores de alunos com sucesso e insucesso escolar na percepção dos pais*. De Littera et Scientia, Jaboticabal, SP;

- Chechia, V. A. E Andrade, A. S. (2002) *Representação dos Pais sobre a Escola e o Desempenho Escolar dos filhos*. São Paulo: Vozes;
- Chichango, E. A. (2021). *Expectativas e Práticas dos Encarregados e Professores no Processo de Ensino e Aprendizagem do Aluno: Estudo de caso em duas escolas primárias da província de Maputo, Moçambique*. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade De Letras e Ciências Sociais. Departamento de Arqueologia e Antropologia, Licenciatura em Antropologia;
- Chizzotti, A. (2014). *Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais*. (3ª ed.). Braga-Portugal: Vozes;
- Cialdini, R. B. (2009). *Influence: Science and practice*. 5ª Ed. New York: Harper Collins College Publishers;
- Cosme, A., & Trindade R. (2002). *Manual de sobrevivência para os professores*. (3ª ed) ASA;
- Cossa, J.I. N. (2013). *Influência do Apoio dos Pais ou Encarregados de Educação no Desempenho Escolar dos Educandos: Caso da 8ª classe da Escola Comunitária Nossa Senhora do Livramento, no Município da Matola, Bairro – T – 3*. Universidade Eduardo Mondlane;
- Costa, O. M. S. (2014). *Avaliação Escolar e Sua Significação no Processo Educativo na Primeira Fase do Ensino Fundamental*. Faculdade Vale do Cricaré Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional. SM;
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED;

- Cury, C. (2003). *Sistema Nacional de educação Igualitária e Federativa*;
- Davies, D. (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal: Realidade e Perspectivas*. Lisboa: Livros Horizonte;
- Diambo, F. P. T. (2014). *Rendimento académico dos alunos e papel dos Pais/Encarregados de Educação em Angola: O caso de uma Escola do Ensino Primário e Iº Ciclo do ensino Secundário*. Escola de Ciências Sociais Departamento de Pedagogia e Educação. Universidade de Évora;
- Dias, A. J. (2000), *Gestão da escola fundamental*, S. Paulo: Editora ASA;
- Dias, S. G.; Oliveira, F. P.; Souza, J. N. P.; Silva, L. B.; Suassuna, M. A. F. M. (s/d). *A Importância da Participação dos pais na educação dos Filhos no Contexto Escolar*. Congresso Nacional de Educação. II conedu;
- Diogo, J. M. L. (1998), *Parceria Escola – Família, A Caminho de uma Educação participada*, Porto: Editora;
- Durkheim, E. (2009). *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70;
- Epstein, J. (1991). *Effects on Students Achievement of Teachers' Practices of Parental Involvement*. *Advances In Reading/Language/Research*, 5, 261-276;
- Epstein, J. L. (1992). *School/family/community Partnerships: Caring for the children we share*. Phi Delta Kappan. AERA;
- Eugénio, T. S. (2016). *Análise da Percepção dos Actores do Processo Educativo sobre a Avaliação da Aprendizagem no 3º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Educação. Departamento de Formação

de Professores e Estudos Curriculares. Mestrado em Desenvolvimento Curricular e Instrucional;

Flick, U. (2009). *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed;

Flick, U. (2013). *Introdução a metodologia de pesquisa*. Um guia para iniciantes. Porto Alegre;

Freire, P. (2003). Primeiras Palavras. In: *Política e Educação: ensaios*. São Paulo: Cortez, 2003;

Fusverki, V. E. & Pabis, A.N. (2008). *Influência da participação dos pais para uma melhor aprendizagem: usando o Word*;

Gerhardt, T. E. e Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS;

Gonzalez. E. (2017). *Factores que incidenen el rendimiento académico de los estudiantes de la Universidad Politécnica delValle de Toluca*. Revista Latinoamericana de Estudios Educativo;

Gouveia, S. M. F. F. (2009). *Participação dos encarregados de educação numa escola do 1º ciclo: Suas motivações e constrangimentos*. Dissertação de mestrado, Universidade da Madeira, Funchal, Portugal;

Handy, C. B. (1978). *Como compreender as organizações*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978;

Haydt, R. C. C. (1998). *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: Ática;

Hoffmann, J. (1991) *Avaliação e construção de conhecimento*. Educação e realidade. Ponto Alegre: UFRS;

- Hogg, M. A. (2010). Influence and Leadership. In S. T. Fiske, D. T. Gilbert, & G. Lindzey (Eds.), *Handbook of Social Psychology*. New York: Wiley;
- INE (2019). *Resultados definitivos do Censo 2017. IV Recenseamento da População e Habitação*;
- INE e MINEDH (2019). *National Strategy for Development of Education Statistics 2019-2023*. Draft Document;
- INEE (2024). *INEE Minimum Standard for Education: Preparedness, Respons, Recovery*;
- Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG;
- Lima, J. Á. (2002). *Pais e Professores: um desafio à cooperação*, Porto;
- Lima, L. C. (2009). *Interação Família-Escola: Papel da família no processo ensino aprendizagem*;
- Lobo, M.F. e Ginja, A (2011). *Avaliação da qualidade dos serviços da educação na óptica dos beneficiários*. Em colaboração com o Movimento de Educação Para Todos (MEPT);
- Luciano, G. F. (2018). *A falta de participação da família na vida escolar*. Universidade de Brasília Universidade Aberta do Brasil Faculdade de Educação Curso de Pedagogia a distância;
- Mafa, O., & Makuba, E. (2013). *The Involvement of Parents in the Education of their Children in Zimbabwe's Rural Primary Schools: The Case of Matabeleland North Province*. Journal of Research & Method in Education;
- Malavazi, M. M. (2000). *Os Pais e a Vida Escolar dos Filhos*. Brasília;

- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2001). *Fundamentos metodologia científica*. 4.ed. São Paulo;
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. são Paulo;
- Marques, M. S. R. (2017). *Os pais e o seu papel na educação dos filhos: perspectiva em estudo de caso*. Almada: ESEJP;
- Marques, R. (2001). *Educar com os Pais*. Lisboa: Presença;
- Marques, R. (2002). *O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo em cinco países*;
- Matos, M. G. (2005). *Comunicação, gestão de conflitos e saúde na escola (3ª Edição)*. Lisboa: Edições FMH;
- Medina, A. (2016). *Antología de motivación escolar*. Mexico;
- Mendonça, G. C. F. (2012). *O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola Caso: Escola Secundária Manuel Lopes Cidade da Praia*. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde;
- MINED (2012). *Plano Estratégico da Educação 2012-2019*. Construindo competências para o desenvolvimento de Moçambique;
- MINEDH (2019a). *Análise do Sector de Educação (ESA) Relatório Final*. Julho de 2019 Maputo;
- MINEDH (2019c). *Avaliação do Plano Estratégico da Educação 2012 – 2016/19*, Maputo;

MINEDH (2020). Plano Estratégico da Educação 2020-2029. Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade;

Mistério da Educação (1998). Quotidiano e Educação: *Fios e Desafios da Escola em Cabo Verde*;

Monteiro, H. M. F. (2016). *A participação dos Pais/Encarregados de Educação e o papel do Director de turma*. Relatório de Actividade Profissional apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação, especialização em Administração e Organização Escolar;

Morrow, R. A., & Torres, C. A. (1997). *Teoria Social e Educação: Uma Crítica das Teorias da Reprodução Social e Cultural*. Porto: Edições Afrontamento;

Mugube, L. C. (2014). *Escola em contexto de mudança: um estudo sobre a influência da família no desempenho escolar dos alunos, o caso das comunidades periféricas da Escola Primária Completa de Mavalane "A"*. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Departamento de Arqueologia e Antropologia. Licenciatura em Antropologia;

Mussivame, P. J. (2021). *Factores que influenciam o desempenho dos alunos: Caso da Escola Portuguesa de Moçambique, (2018-2019)*. Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Educação. Departamento de Organização e Gestão da Educação. Licenciatura em Organização e Gestão da Educação;

Mwamwenda, T. S. (2006). *"Psicologia educacional – uma perspectiva africana"*. Maputo: Texto editors;

- Mwamwenda, T. S. (2006). *Psicologia Educacional: Uma Perspectiva africana*. Maputo: Texto Editores;
- Neta, E. S. V. & Silva, D. R. M. (2014). *Importância da família na alfabetização da criança*. *Revista Interação*;
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Universidade Federal de Goiás. Campus Catalão. Curso de Administração;
- PEE, (2020). *Plano estratégico da educação 2020-2029. Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Ministério da educação e desenvolvimento humano;
- Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade*;
- Piaget, J. (2000). *Poderá a Escola Ser Justa e Eficaz? Da igualdade das oportunidades à igualdade de conhecimentos*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos;
- Polónia, A. C. & Dessen, M. A (2005). *Em Busca de Uma Compreensão das Relações Família e Escola*. Psicologia escolar e educacional. São Paulo;
- Ribeiro, A. I. M. 2016. *Efeitos da participação ativa da família na educação*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná;
- Rodrigues, M. L., Alçada, I., Calçada, T., & Mata, J. (2017, Maio). *Apresentação de resultados do Projecto Aprender a Ler e a Escrever em Portugal (relatório de progresso)*. Fórum das Políticas Públicas, Lisboa: EPIS;

- Sá, V. (2004). *A Participação dos Pais na Escola Pública Portuguesa. Uma abordagem sociológica e organizacional*. Braga: centro de investigação em educação - Universidade do Minho;
- Santos, B. S. V (2013). *O papel da família e da escolar no desenvolvimento da criança*. Artigo apresentado a coordenação do curso de Licenciatura plena em pedagogia da Universidade da Paraíba-campus III-Guarabira-Pb;
- Santos, V. e Lopes, M. (2009). *A Influência da Família na Aprendizagem da Criança*. Trabalho de Graduação Apresentado ao Centro Universitário Leonardo da Vinci;
- Schlenker, B. R. (1980). *Impression management: the self-concept, social identity, and interpersonal relations*. Monterey: Brooks/Cole;
- Silva, P. (1993). A acção educativa: um caso particular: o dos pais difíceis de envolver no processo educativo escolar dos seus filhos. In *Os professores e as famílias – Colaboração Possível*, Lisboa: Livros Horizonte;
- Sotomane, R. C. (2016). *O Envolvimento dos encarregados de educação no Processo de Ensino Aprendizagem dos seus educandos, na Escola Secundária Geral de Coalane, entre os anos (2013-2015)*. Universidade Católica de Moçambique. Faculdade de Ciências Sociais e Políticas – Quelimane;
- Sousa, M. M. & Sarmiento, T. (2010). *Escola – família --- comunidade: uma relação para o sucesso educativo*. *Gestão e Desenvolvimento*;
- Souza, B. (2004). *Participação*. <http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi/BrasilEmFoco/port/polsoc/partic/apresent/apresent>;

- Tembe, S. A. (2022). *Uma análise a partir da Escola Primária Completa de Albazine, Cidade de Maputo*. Curso de licenciatura de antropologia. Faculdade de letras e ciências sociais departamento de arqueologia e antropologia;
- Triviños, A. (1987). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo;
- Ugwu, C. N., & Val, E. (2023). Qualitative Research. *IDOSR Journal of Computer and Applied Sciences*;
- UNDP (2018). *Mozambique - Briefing note for countries on the 2018 Statistical Update, Human Development Indices and Indicators*;
- Veloso, D. G. (2014). *Afectividade e aprendizagem: o papel da família e da escola*. Maringá;
- World Bank (2018a). *Strong but not Broadly Shared Growth. Mozambique - Poverty Assessment*. Poverty and Equity Global Practice. World Bank Group. Africa Region;
- World Bank (2018b). *Poverty and Shared Prosperity 2018: Piecing Together the Poverty Puzzle*. Washington, DC: World Bank;
- Yambi, T. A. C. (2018). *Assessment and evaluation in education. (s/d)*. London: longman.

## **Apêndice I**

### **GUIÃO DE ENTREVISTA AOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Prezado pai e/ou encarregado de educação, esta entrevista destina-se a recolha de dados com vista a elaboração da dissertação para a conclusão do curso de Mestrado em Educação na Universidade Eduardo Mondlane. A sua colaboração é de extrema relevância visto que poderá gerar dados úteis para a avaliação do trabalho em estudo. É também importante para o pai e/ou encarregado de educação pois irá ajudá-lo a encontrar formas de melhorar as condições de educação dos seus educandos e a compreender a importância da participação dos pais ou encarregados de educação.

O objectivo desta pesquisa é conhecer a sua opinião acerca do impacto da participação dos pais ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos com foco para os alunos do 1º ciclo do ensino secundário geral.

Portanto, solicitamos a sua colaboração respondendo às questões colocadas. Garantimos o anonimato e a confidencialidade das respostas. Agradece-se que responda a todas as questões de modo que a informação que se pretende esteja completa e ajude no aperfeiçoamento do tema em estudo.

#### **1. Dados de identificação**

- a. Em qual destas faixas etárias se encontra a sua idade: a) Menos de 30anos\_\_\_\_\_ b) 30-40 anos\_\_\_ c) 41-50 anos\_\_\_ d) 51-60 anos\_\_\_ e) Mais de 60 anos\_\_\_

- b. O que o P/EE é para o aluno?
- c. O que faz para viver (sua ocupação)?
- d. Até que classe estudou?
- e. Como é que o seu educando tem ido a escola?
- f. Há que horas o seu educando vai para a escola e há que horas volta?
- g. O P/EE tem verificado a pasta do seu educando?
- h. Caso sim, quantas vezes por semana?
- i. O seu filho tem telemóvel? Ele leva o telemóvel para a escola?
- j. Qual tem sido o comportamento do seu educando na escola?
- k. Caso seja mau, o que tem feito para reverter esta situação?
  - 2. Em que situação é que o P/EE, vai à escola do seu educando?
  - 3. O P/EE participa das actividades desenvolvidas pela escola do seu educando?
    - a. Se sim, com que frequência?
  - 4. O seu educando tem tido bom aproveitamento pedagógico?
    - a) Se sim, que factores têm contribuído para esse bom aproveitamento pedagógico?
    - b) Se não, que factores originam isso?
  - 5. O que é que o P/EE faz de forma a contribuir para que o seu educando tenha sucesso na escola?
  - 6. O seu educando tem mostrado as avaliações frequentemente?
    - a) Se sim, o que têm notado em torno do seu aproveitamento?
    - b) Se não, porquê?
  - 7. Com que frequência P/EE costuma conversar com o seu educando sobre a escola?
  - 8. Quais são os assuntos que abordam nas vossas conversas?
  - 9. O P/EE participa activamente na vida escolar do seu educando? Porque?
  - 10. O que pode fazer com que o P/EE não participe plenamente na vida académica do seu educando?
  - 11. Como P/EE, como avalia o desempenho escolar do seu educando?
  - 12. O que gostaria de acrescentar que não tenhamos falado nesta entrevista?

***A nossa entrevista chegou ao fim. Desde já agradeço a sua participação e colaboração!***

## Apêndice II

### QUESTIONÁRIO PARA OS EDUCANDOS

Prezado educando ou aluno, este questionário tem como finalidade recolher dados para um estudo destinado a melhorar a sua participação na escola e ajudar-te a ter boas notas. A tua colaboração é relevante visto que poderá fornecer dados/informações úteis para a avaliação do trabalho em estudo.

Portanto, solicitamos a sua colaboração respondendo às questões colocadas abaixo. Garantimos o sigilo e a confidencialidade das respostas. Agradece-se que responda todas as questões.

#### I. Dados pessoais

- a. Em que classe estás? \_\_\_\_\_
- b. Sexo: Feminino \_\_\_\_\_ Masculino \_\_\_\_\_.
- c. Marque com X o intervalo em que se encontra a sua idade: (i) 12-14 anos \_\_\_\_\_ (ii) 15-16 anos \_\_\_\_\_ (iii) 17-18 anos \_\_\_\_\_.
- d. Qual é a profissão ou ocupação dos seus pais e/ou encarregados de educação?
  - a) Mãe \_\_\_\_\_
  - b) Pai \_\_\_\_\_
  - c) Outra (especifique): \_\_\_\_\_
- e. Quem é para si o seu encarregado de educação? (i) Mãe \_\_\_\_\_ (ii) Pai \_\_\_\_\_ (iii) Tio/a \_\_\_\_\_ (iv) Avó/ô \_\_\_\_\_ (v) Irmão/a \_\_\_\_\_ (vi) Primo/a \_\_\_\_\_ (vii) Outro (especifique) \_\_\_\_\_
- f) A que horas o seu pai e/ou encarregado de educação (P/EE) vai ao serviço e a que horas volta?

---

g) Com quem ficas em casa quando o teu P/EE não está em casa?

---

h) Tens telemóvel?

(i) Sim \_\_\_\_\_; (ii) Não \_\_\_\_\_.

i) Se sim, quem te ofereceu?

---

j) Levas o telemóvel para a escola?

---

l) Se levas, o teu P/EE sabe que levas o telemóvel para a escola?

---

m) Quem te acompanha para a escola?

---

n) A que horas vais a escola?

---

o) A que horas voltas para casa?

---

## II. A participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola

a. O teu P/EE tem sido convocado (chamado) para participar nas reuniões da escola?

(i) Sim \_\_\_\_; (ii) Não \_\_\_\_; (iii) Não sei \_\_\_\_\_.

b. Se sim, quem tem ido às reuniões?

---

c. Em que situação é que o teu P/EE é convocado (chamado) pela escola?

---

1. Tu tens tido dificuldades na compreensão da matéria em alguma (s) disciplina (s)?

a) Sim \_\_\_\_\_ b) Não \_\_\_\_\_

2. Se sim, em que disciplina?

---

3. Quais tem sido as dificuldades que tem tido?

---

---

---

6. Alguém te ajuda a resolver essas dificuldades?

a) Sim\_\_\_\_\_ b) Não\_\_\_\_\_

7. Se sim, quem te ajuda?

a) Pai e/ou encarregado de educação\_\_\_\_b) tio\_\_\_\_c) irmão\_\_\_\_d) amigo\_\_\_\_\_ e) vizinho\_\_\_\_f) explicador\_\_\_\_\_ g) outro, especifique\_\_\_\_\_.

8. O teu P/EE tem verificado tua pasta quando voltas da escola?

a) Sim\_\_\_\_\_ b) Não\_\_\_\_\_

9. Se sim, quantas vezes por semana?

---

10. O teu P/EE tem conversado contigo sobre a tua escola?

a) Sim\_\_\_\_\_ b) Não\_\_\_\_\_

11. Se sim, o que tem conversado?

---

---

12. Como têm sido as tuas notas na escola?

---

13. Como é que o teu P/EE te ajuda para que tires boas notas na escola?

---

---

14. Achas que a participação dos teus P/EE na escola contribui para o teu sucesso escolar?

a) Sim\_\_\_\_b) Não\_\_\_\_\_;

15. Se não, porquê?\_\_\_\_\_.

16. Em que momento é que o teu director de turma ou da Escola contacta os teus pais?

Assinala com um X entre as opções dadas.

a) Quando tenho negativas \_\_\_\_\_

b) Quando tenho problemas com os colegas\_\_\_\_\_

c) Quando tenho problemas com os professores\_\_\_\_\_

d) Quando estou doente\_\_\_\_\_

e) Quando tenho muitas faltas\_\_\_\_\_

f) Não sei\_\_\_\_\_

g) Outro motivo, especifique\_\_\_\_\_.

## Apêndice III

### GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES E DIRECTORES DE TURMA

Prezado professor/director de turma, esta entrevista destina-se a recolha de dados para um estudo destinado a melhorar o processo de ensino e aprendizagem e a sua interacção com os pais ou encarregados de educação dos alunos ou educandos. A sua colaboração é relevante visto que poderá gerar dados/informações úteis para a avaliação do trabalho em estudo.

O objectivo desta pesquisa é saber a sua opinião acerca do impacto da participação dos pais ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos com foco para os alunos do 1º ciclo do ensino secundário geral.

Portanto, solicitamos a sua colaboração respondendo às questões colocadas abaixo. Garantimos a confidencialidade das respostas. Agradece-se que responda todas as questões de modo que a informação que se pretende seja fíável e ajude no aperfeiçoamento da avaliação do tema em estudo.

#### 1. Dados pessoais

- a. Em que escola trabalha?
- b. Faixa etária: (i) Menos de 20anos\_\_\_\_\_ (ii) 20-40 anos\_\_\_ (iii) 41-50 anos\_\_\_ (iv) Mais de 50 anos\_\_\_
- c. Qual é o seu nível académico?
- d. Há quantos anos dá aulas?

#### 2. Os professores nesta escola costumam dar trabalho para casa (T.P.C)?

- a) Se sim, quantas vezes por semana?
- b) Se não, porquê?
- c) Os alunos costumam fazer o TPC?

#### 3. Qual tem sido a medida tomada pelo professor quando os alunos não fazem o TPC?

4. O professor ou o director de turma sente o envolvimento dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos?
  - a. De que forma se manifesta?

5. O que o professor ou director de turma tem feito de forma a envolver os P/EE na vida escolar dos seus educandos?
6. De que forma os P/EE tem contribuído na escola para o desempenho académico dos seus educandos?
7. Os P/EE, por iniciativa própria, já se aproximaram à escola para falar com o professor sobre as dificuldades que os seus educandos enfrentam?
8. Os P/EE participam activamente das actividades desenvolvidas pela escola?
9. Se não, o que faz com que eles não participem?
10. Quantos P/EE, em média, têm participado nas reuniões da escola?
11. Os pais e/ou encarregados de educação que não aparecem nas reuniões têm dado alguma satisfação?
12. Qual é o desempenho escolar dos alunos cujos pais e/ou encarregados de educação participam nas actividades da escola?
13. E dos que não participam?
14. Os pais e/ou encarregados de educação têm procurado saber sobre as dificuldades ou problemas que os seus educandos enfrentam na escola?
  - a) Sim \_\_\_\_\_ b) Não \_\_\_\_\_
  - b) Se sim, com que periodicidade?
15. O que mais gostaria de acrescentar que não falamos nesta entrevista?

***A nossa entrevista chegou ao fim. Desde já agradeço a sua participação e colaboração!***

## ANEXO X1



### Faculdade de Educação

#### Termo de consentimento livre e informado

Convidamos o(a) Sr (a) para participar da pesquisa intitulada *avaliação do impacto da participação dos pais ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos* com foco para os alunos do 1º ciclo de ensino secundário geral, sob a responsabilidade da pesquisadora Sílvia Enorde Tivane, a qual pretende avaliar o impacto da participação dos pais ou encarregados de educação no desempenho escolar dos seus educandos. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são nulos pois lhe garantimos confidencialidade, anonimato e sigilo da entrevista de modo a salvaguardar a sua identidade.

Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da recolha dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. O/a Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr (a) tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa, será totalmente ressarcido/a pela pesquisadora responsável. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contacto com a pesquisadora no seguinte endereço: Bairro do Kongolote, telefone 827675627 / 860523043, e-mail: [setivane@gmail.com](mailto:setivane@gmail.com) ou poderá entrar em contacto com a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

## CONSENTIMENTO PÓS – INFORMAÇÃO

Eu \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas versões originais, as quais serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma versão com cada um de nós.

---

Assinatura do/da participante da pesquisa

---

Assinatura da pesquisadora responsável

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO X2



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

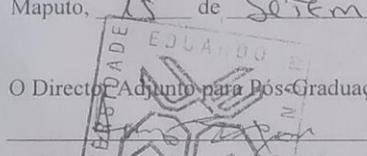
### FACULDADE DE EDUCAÇÃO

#### CREDENCIAL

Credencia-se Solus Enolde Tivane<sup>1</sup>, estudante do  
curso de Mestrado em Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Secundária de Uhangwe<sup>3</sup>  
a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 15 de Setembro de 2023<sup>4</sup>

O Director Adjunto para Pós-Graduação

  
Prof. Doutor Domingos Carlos Buque  
(Prof. Associado)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Data, Mês e Ano)

09 2023  
15 09 2023



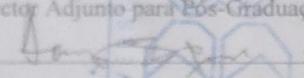
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

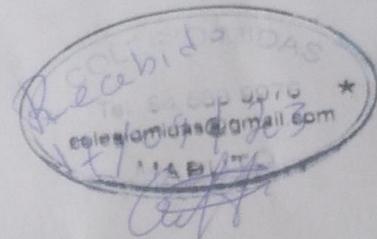
CREDENCIAL

Credencia-se Solima Enarde Tivane<sup>1</sup>, estudante do  
curso de Mestrado em Educação<sup>2</sup>,  
a contactar o Colégio Midas<sup>3</sup>  
a fim de recolher dados inerentes à sua formação.

Maputo, 15 de Setembro de 2023<sup>4</sup>

O Director Adjunto para Pós-Graduação

  
Prof. Doutor Domingos Carlos Buque  
(Prof. Associado)



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Data, Mês e Ano)